


# REVISTA **Bzzz**



ANO 4 | Nº 50 | AGOSTO DE 2017 | R\$ 12,00

## Passado histórico

A importância da Praça André de Albuquerque e sua histórica esquecida

## Areia Preta

Após casos de violência, moradores se organizam e transformam segurança do bairro

## Brasília

Conheça os apartamentos funcionais para políticos

## Serra Caiada

É no município do RN onde fica o pedaço mais antigo de América do Sul

## MAIS PERTO

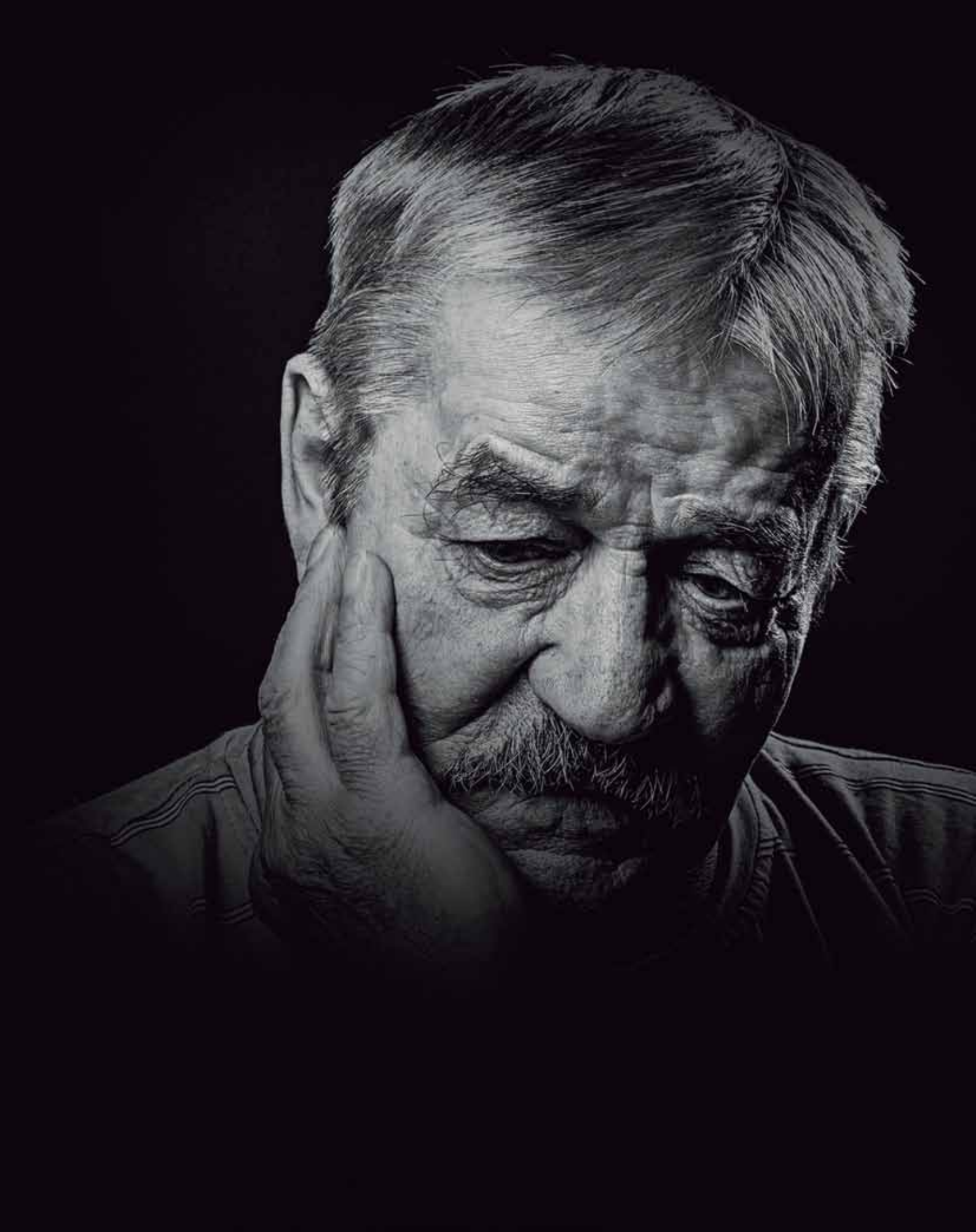
O ritmo das obras que farão de Natal a capital 100% saneada do Brasil

## PÉS

Além da estética, os benefícios da podologia

# REJUVENESCIMENTO

O CIRURGIÃO PLÁSTICO POTIGUAR CHARLES SÁ, QUE FOI ALUNO E PARCEIRO DE IVO PITANGUY, É UM DOS AUTORES DE PESQUISA COM CÉLULAS-TRONCO PARA TRATAMENTOS REGENERATIVOS





# DOE ÓRGÃOS SALVE VIDAS

**Salvar** ✕

OLAVO TEM AINDA MUITA VIDA PELA FRENTE,  
CASO CONSIGA UM NOVO RIM. SALVAR?

Doe órgãos. Assembleia e você, juntos pela vida.



Rio Grande do Norte  
**Assembleia Legislativa**



CENTRAL DE  
TRANSPLANTES  
DO RN

É com muito orgulho que a Potigás está presente em todas as horas e em todos os dias na vida dos potiguares, levando a melhor experiência energética através do gás natural canalizado, que é **uma energia mais limpa, mais barata, menos poluente e com fornecimento contínuo**. Na residência, no comércio, na indústria ou no veículo, oferecemos a economia, a praticidade e a segurança necessárias para os simples momentos do seu dia-a-dia.

# PRES

-  **RESIDENCIAL**
-  **COMERCIAL**
-  **INDUSTRIAL**
-  **VEICULAR**



# SENTIR em sua vida

**Seja um cliente Potigás.**

(84) 3204-8500 | [potigas.com.br](http://potigas.com.br)



**POTIGÁS**

COMPANHIA POTIGUAR DE GÁS

# CINQUENTONA

A PRIMEIRA BZZZ... PARECE que foi ontem. E cá estamos na edição de número 50. Os anos passam, tanta coisa mudou na política, cultura, dia a dia do País. Temos repórteres que escrevem desde a primeira, temos também novos nomes a cada mês. Para os leitores colecionadores – e para a equipe - desvelar curiosidades, personagens, lugares, comidas, ruas, construções do Rio Grande do Norte é a nossa grande função.

Assim como ver o mundo pelos olhos de potiguares e suas histórias traçadas por aí. Tanto é verdade que esse estado precisa ser visto, lido, valorizado, e que muita gente pensa assim, quejá chegamos longe, queremos muito mais e, para isso, continuamos com o mesmo ânimo do início, aquele agosto de 2013 cuja capa trouxe o empreendedor potiguar e destaque nacional Flávio Rocha.

Pelas nossas capas, passaram pessoas de todas as direções e visões. Nesta edição, comprovando que são muitos os motivos potiguares de orgulho, na capa e recheio está o médico Charles Sá, cirurgião plástico que está desenvolvendo pesquisa revolucionária a partir de células-tronco. Seguidor de Ivo Pitanguy, considerado o “Rei da Cirurgia Plástica”, Charles tem enfrentado os desafios de ser pesquisador no Brasil em nome de um bem e avanço maior.

E por aqui, temos também, a história da Praça André de Albuquerque; curiosidades do município de Serra Caiada, que guarda um dos primeiros registros da civilização; o que mudou no bairro de Areia Preta – dos casos de violência à paz; novidades dos universos da moda, arquitetura, política, saúde literatura e muito mais.

A todos e todas, uma excelente leitura.

*Alice Lima*  
editora-assistente

## EXPEDIENTE

**PUBLICAÇÃO:****JEL COMUNICAÇÃO****BZZZ ONLINE****ATUALIZAÇÃO DIÁRIA E BLOGS**[www.portaldaabelhinha.com.br](http://www.portaldaabelhinha.com.br)
 @revistabzzz

 Revista Bzzz
**SUGESTÕES DE PAUTA,****CRÍTICAS E ELOGIOS:**[revistabzzz@portaldaabelhinha.com.br](mailto:revistabzzz@portaldaabelhinha.com.br)**EDITORA**

ELIANA LIMA

[elianalima@portaldaabelhinha.com.br](mailto:elianalima@portaldaabelhinha.com.br)**EDITORA INTERINA**

ALICE LIMA

**PROJ. E DIAGRAMAÇÃO**

TERCEIRIZE EDITORA

[www.terceirize.com](http://www.terceirize.com)**COMERCIAL**

EDILÚCIA DANTAS

(84) 99996 5859

**COLABORARAM COM ESTA EDIÇÃO**

AURA MAZDA, CAMILA PIMENTEL,

CÍCERO OLIVEIRA, MARKSUEL FUGUEREDO,

OCTAVIO SANTIAGO, RAFAEL BARBOSA,

PAULO NASCIMENTO, VÂNIA MARINHO,

WELLINGTON FERNANDES

**FOTO DA CAPA**

ARQUIVO PESSOAL

**FOTOS**

AURA MAZDA, CANINDÉ SOARES,

CÍCERO OLIVEIRA, JOÃO NETO, PAULO LIMA,

RAFAEL BARBOSA, RONALDO DINIZ (aérea)

STUDIO HELENA, WA, WILLIAN WEBERTO

**GRÁFICA**

IMPRESSÃO

**TIRAGEM**

6.000 EXEMPLARES

# O BRASIL NÃO PODE PARAR

O Brasil passa por um momento de incertezas com as quais não podemos nos deixar abater. É preciso reagir. Devemos trabalhar para construir uma sociedade com respeito e honestidade, garantindo o bem-estar de todos e com esperança em um futuro melhor. Para isso, as reformas trabalhista, previdenciária, tributária e política têm que continuar. A indústria é mais forte do que qualquer crise. Somos o motor do Brasil. Unidos, vamos lutar e defender a paz e prosperidade que nosso RN e o país tanto precisam.

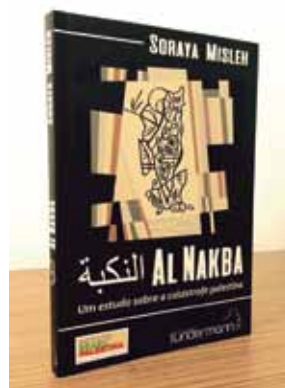


[fiern.org.br](http://fiern.org.br)



## 80 Moda

O sucesso dos estúdios de beleza em Natal



## 26

### Livro

Jornalista brasileira-palestina lança obra sobre a "catástrofe palestina"



## 86

### Arquitetura

Construções que são verdadeiros espetáculos



## 74

### Carros

A nova máquina da Kia



## 54

### Parque das Dunas

Lazer e preservação ambiental em pleno centro urbano



# PROCEDIMENTOS DE ALTA COMPLEXIDADE?

*SIMPLES:  
Hospital do Coração.*

Há momentos na vida em que a melhor decisão é também a mais segura. Nessas horas, você sempre pode contar com o Hospital do Coração.

Centro Cirúrgico com filtros antibacterianos, UTI com boxes individualizados, Ressonância Magnética de última geração e o único da cidade com duas salas de hemodinâmica. Uma super estrutura que realiza, com equipes especializadas, mais de nove mil procedimentos de alta complexidade por ano. Números que confirmam: se o momento é difícil, a escolha é simples. Hospital do Coração.

- Urgência 24 horas
- Transplantes de órgãos
- Check-up Executivo

 **HOSPITAL  
DO CORAÇÃO**  
Especializado em você.

(84) 4009-2000  
[hospitaldocoracao.com.br](http://hospitaldocoracao.com.br)





# ELIANA LIMA

## VIÉS DE ALTA

Conhecido pelo rigor nas blitzes da Operação Lei Seca, o capitão Styvenson Valentim continua sendo assediado para ingressar na vida pública potiguar. Dessa vez, a abordagem partiu do deputado estadual Kelps Lima, presidente estadual do Solidariedade. Quer lançar o militar ao Senado Federal em 2018.



Francisco José de Oliveira

## SANTOS

Marcada para o dia 15 de outubro, a canonização dos Mártires do Cunhaú e Uruaçu vai reunir autoridades políticas e religiosas potiguares no Vaticano. Todos querendo marcar presença no evento no qual serão formalizados os primeiros santos do Rio Grande do Norte.



Divulgação

## PRESENÇA

Presidente da Assembleia Legislativa do RN, o deputado Ezequiel Ferreira de Souza (PSDB) foi o único tucano do legislativo estadual a marcar presença na solenidade que concedeu o título de cidadão natalense ao prefeito de São Paulo, João Dória, este mês, no Teatro Riachuelo. O partido conta com cinco parlamentares estaduais. Dória é hoje nome forte do PSDB para disputar a presidência da República.

## LOUROS

Ocasão em que o empresário Flávio Rocha, presidente das Lojas Riachuelo, recebeu a Medalha Frei Miguelinho, condecoração da Câmara Municipal de Natal. Em seu discurso, Flávio – que está entre os bilionários do Brasil, segundo a Forbes – não poupou elogios ao deputado federal Rogério Marinho (PSDB-RN), relator de pulsos firmes do polêmico do projeto da reforma trabalhista. Entre muitos, vaticinou: - “Rogério é o presente que o Rio Grande do Norte deu ao Brasil”.

## VERDADEIRO

Correu pelas redes sociais um vídeo em que pessoas gritam “fora PT” e “Lula na cadeia”, como sendo sob a presença do petista no Restaurante Camarões, no shopping Midway, em Natal. Na verdade, quem estava no restaurante era João Dória, onde almoçou após receber o título de cidadão natalense no Teatro Riachuelo. Integrantes do grupo de esquerda que protestava contra a homenagem ao tucano paulista foram ao restaurante gritar “fora, Doria”. Mas, os clientes que estavam em almoço passaram a revidar contra o PT e a Lula. Os manifestantes, que não esperam a reação, desistiram.

## DESENCONTRO

Após questionar publicamente o trabalho da bancada federal em favor da Segurança Pública do RN, a secretária responsável pela área, delegada Sheila Freitas, foi a Brasília para audiência com deputados federais, senadores e o presidente Michel Temer (PMDB). O deputado federal Fábio Faria (PSD), filho do governador Robinson Faria (PSD), não participou do encontro.



Divulgação

## ISSO ME DÁ

Quem é telespectador assíduo da TV Câmara já percebeu o tique nervoso do presidente Rodrigo Maia. As caras e bocas do democrata são motivos de comentários nos corredores do parlamento.

Marcelo Camargo/Agência Brasil;



## HOLOFOTES

Visitantes de vários estados brasileiros que circulam pela Câmara dos Deputados não resistem ao se deparar com o deputado Tiririca. Logo pedem uma pose para foto. De pronto são atendidos. Já quem solicita foto com o deputado Jean Wyllys (PSOL-RJ) ouve um, digamos assim, abusado “depois”. Nos corredores corre que o ex-BBB é antipático.

Dida Sampaio



Luis Macedo/Câmara dos Deputados

## SUPORTE

A paulista Néctar Produções Artísticas Ltda. obteve aprovação do Ministério da Cultura para captar mais de R\$ 1,2 milhão. Dinheiro para o projeto: “FRACASSADAS, ninguém é perfeito”. Trata-se de uma comédia com texto do diretor argentino Jose Maria Muscari, que está em cartaz em Buenos Aires há quatro meses. A intenção é dar continuidade à temporada em 2017 na capital da Argentina devido ao sucesso de público. Mas ganhará versão americana e brasileira.

## DE SAMPA PARA CURITIBA

Já está garantida a captação da verba para o Natal do Palácio Avenida 2017, que a empresa paulista 100 Porcento Incentivo e Promoção Cultural realiza em Curitiba. São mais de R\$ 7,3 milhões para o famoso espetáculo cênico-musical estrelado por, no mínimo, 110 crianças oriundas de entidades assistenciais de Curitiba e escolas públicas, que acontece desde 1991 nas janelas do Palácio Avenida, edifício histórico da capital paranaense, um marco na cidade.

## RESGATE

O Diário de Anne Frank ganhará peça teatral em formato inédito no Brasil. No formato imersivo, o público terá papel de espectador ativo, ao ser convidado a percorrer os diferentes ambientes do cenário e interagir com atores, cenas, músicas, ambientes e números de dança. A produção é da paulista L2B Entretenimento, que já obteve a autorização para captar R\$ 9 milhões.


## GRANDE

No Rio de Janeiro, a JE Produção vai realizar o “Projeto Social Cia de Dança Deborah Colker – 2017”. A intenção é promover formação profissional e artística completa no segmento da Dança Contemporânea a jovens de comunidades carentes. Serão selecionados 12 jovens, que durante um ano terão aulas diárias de dança, ballet clássico e atividades extras, com ajuda de custo, alimentação, transporte, acompanhamento psicológico e fisioterapêutico. Farão 10 apresentações gratuitas. Foi aprovada a captação de R\$ 1,3 milhão.

## HISTÓRIA

Vai ganhar páginas de livro a história de um grupo de paisagistas que, liderados por Roberto Burle Marx, transformaram o conceito de paisagismo no Brasil e se tornaram mundialmente conhecidos. Trata-se do “Paisagismo Brasileiro, Roberto Burle Marx e Haruyoshi Ono - 60 anos de história”, pela Nau das Letras. Do Ministério da Cultura obteve a aprovação de captar recursos para viabilizar, no valor de R\$ 683.675,00.

# Histórica e esquecida



Praça André de Albuquerque é uma das construções que mais simbolizam a história de Natal, porém segue em estado precário

Por Rafael Barbosa

**MARCO ZERO DA CIDADE** de Natal, palco de momentos importantes da história do Rio Grande do Norte, a Praça André de Albuquerque padece hoje sob o descaso do Poder Público e o esquecimento. Localizada na Cidade Alta, no Centro da capital potiguar, a praça já foi o principal ponto de encontro dos natalenses, o lugar onde as coisas aconteciam.

De acordo com a Historiografia, no final da década de 1590 o então capitão-mor da Fortaleza dos Reis Magos, Jerônimo de Albuquerque Maranhão, escolheu o terreno mais elevado da região próxima ao rio Potengi para fundar Natal. Local que viria a ser, posteriormente, a Praça André de Albuquerque.

“De lá você tinha uma visão privilegiada do mar e do rio. Então tinha como controlar as entradas. Ele escolhe aquele platô e demarca como o sítio onde nasceria a futura cidade. Então a cidade cresceu ali, foi fundada ali, na Cidade Alta”, detalha o professor historiador Anderson Tavares de Lira, descendente

de uma das irmãs de André de Albuquerque Maranhão, Luzia Antônia.

Ainda segundo Anderson Tavares de Lira, a Cidade Alta foi o primeiro bairro de Natal. Depois é que apareceram os comércios mais próximos à beira do rio, provocando o surgimento da Ribeira, o segundo bairro.

Naquele tempo, ainda não havia configuração de praça no local de fundação da cidade. Tanto que o espaço era chamado de Rua Grande, pois se tratava de um grande largo entre a igreja matriz e o rio Potengi.

Em 1817, na Revolução Pernambucana, a praça foi o cenário para a repercussão da revolta no Rio Grande do Norte. A movimentação dos revoltosos começou no estado pernambucano, por conta da discrepância da vida que levavam os membros da corte com relação ao povo da província. Senhores de engenho, padres e comerciantes se juntaram para derrubar a coroa portuguesa e instaurar no Brasil o regime republicano.



**Praça André de Albuquerque totalmente abandonada**

O líder do movimento no Rio Grande do Norte foi André de Albuquerque Maranhão Cunhau. Este último sobrenome aludia às terras das quais era o dono, no Engenho de Cunhau.

Depois de invadir Natal e tomar a cidade, André de Albuquerque Maranhão proclamou a República no pátio ao lado da igreja matriz, em frente ao local que, anos depois se tornaria a praça com o seu nome. “Entre a Catedral e o que hoje é o Memorial Câmara Cascudo, mas que não época era o Real Erário, onde se guardava o dinheiro, o tesouro do Estado”, esclarece o professor Anderson Tavares de Lira.

Depois disso, André de Albuquerque instalou o governo no Palácio do Senado da Câmara, o que atualmente equivaleria à Câmara Municipal, segundo explica o historiador. Era no mesmo prédio em que funcionava também uma cadeia, no primeiro piso. “Esse palácio existiu até 1911, quando foi demolido na gestão do governador Alberto Maranhão”, afirma Anderson Tavares de Lira.

De acordo com o professor, em função de todos os acontecimentos de 1817 terem transcorrido nessa praça, em 1888 a Câmara Municipal de Natal batizou o espaço de Praça André de Albuquerque.



Praça André de Albuquerque em 1911



Paulo Fernando e Anderson Tavares de Lira descendentes de Luzia Antônia, irmã de André de Albuquerque



Inauguração do obelisco da Praça André de Albuquerque



Autoridades e construtores do obelisco aos mártires de 1817

## Centro de ações culturais

Após as modificações promovidas na antiga Rua Larga, a praça passou a ser ainda mais frequentada pelos natalenses, sendo local de realização das maiores movimentações culturais da capital.

“O Palácio do Governo ficava ali, ao lado, a Catedral ficava ali. Era onde tudo acontecia, onde todos se viam. Surgiu um pequeno comércio ao redor da praça, as pessoas, aos domingos e aos sábados, iam caminhar na praça. Existia toda uma socialização, que hoje foi transferida para os shoppings” justifica Anderson Tavares de Lira.

Tudo era na Praça André de Albuquerque. As procissões litúrgicas católicas também aconteciam por lá, assim como os encontros

presbiterianos. Bandas de música de grêmios literários e da Polícia Militar se revezavam nos coretos, disputando a atenção das pessoas, e saíam em desfile, começando ou finalizando a festa na praça.

“Sem falar nos grandes comícios e encontros políticos que aconteciam por lá. Era uma das poucas praças da cidade, foi uma das poucas por muito tempo. Até porque esse surto urbanístico de Natal começa com a chamada Oligarquia Albuquerque Maranhão, que é a primeira família que vai dominar o estado politicamente após a República”, conta o historiador.

O ajardinamento da Praça André de Albuquerque foi um dos primeiros passos para a urbaniza-

ção de Natal. De acordo com o que diz o professor, ainda no governo de Augusto Tavares de Lira a capital potiguar sofreu com um crescimento populacional provocado pela seca no interior do estado. A população de 8 mil habitantes mais que dobrou com a chegada dos retirantes que fugiam da escassez de água nas cidades mais afastadas.

“O Estado não tinha o que fazer. A única renda era gado e a questão da cana-de-açúcar. Não tinha como dar conta disso tudo. De uma hora pra outra a população foi para 16 a 17 mil pessoas”.

O Governo do Estado precisou pedir verba ao Governo Federal, dinheiro que foi aplicado na remodelação de Natal.

# Mudanças e reformas

A estrutura da Praça André de Albuquerque foi modificada diversas vezes com o passar dos anos. Segundo Anderson Tavares de Lira, nadécada de 1960 o então prefeito Djalma Maranhão instalou por lá a primeira galeria de arte de Natal. “Passou a ser o encontro também dos jovens, da intelectualidade da época. Onde você encontrava o pintos, o escritos, o declamador”, complementa.

Após o Golpe Militar de 1964, o local passou a ser visto como um espaço de reunião de pessoas que se opunham ao regime da ditadura. “Depois de Djalma Maranhão ser deposto, os militares acabam com tudo, mandam retirar a galeria, mandam retirar tudo para que não houvesse mais o ajuntamento de pessoas lá”, afirma Anderson Tavares de Lira.

A partir daí e nas décadas que se seguiram, a Praça André de Albuquerque começou a ter um papel menos protagonista em meio à cidade de Natal. Também por conta do crescimento da capital e sua expansão para outras áreas. Foi aí que começou a decadência.



Sem manutenção, praça não mostra a importância histórica que tem

## Decadência

Na praça, os monumentos que a enfeitam sofrem com a ação do tempo e também são alvo de depredações. O obelisco levantado no local em 1917, em comemoração ao centenário da Revolução de 1817, teve as placas roubadas. As chapas de cobre homenageavam André de Albuquerque Maranhão e Padre Miguelinho, que também atuou

na revolta, além da lembrança à fundação de Natal.

“Hoje o que se tem é o abandono”, critica o professor Anderson Tavares de Lira. O monumento da Rosa dos Ventos – posto comumente em locais onde são inauguradas as cidades – fixado no chão da Praça André de Albuquerque também está depredado. “Hoje ela está toda quebrada”.





Local de reuniões de jovens de esquerda no passado, também é chamada de Praça Vermelha

No início dos anos 2000, reuniões de jovens manifestantes políticos de esquerda voltaram a ocupar o espaço, que ganhou o apelido de Praça Vermelha. Movimentos culturais de samba também realizam eventos no local, resgatando a origem histórica da praça de abrigar a cultura popular. “Enfim, voltaram a tomar conta da praça. Ao seu jeito, ao jeito de cada um, mesmo não estando o Poder Público ali, presente, com melhorias, com manutenção. A popula-

ção tomou conta e eu acredito que deva tomar conta, mesmo”, argumenta Anderson Tavares de Lira.

A reportagem da Bzzz procurou a Secretaria Municipal de Serviços Urbanos de Natal (Semsur), pasta responsável pela manutenção das praças públicas, para saber se há alguma providência para recuperar a Praça André de Albuquerque. Através da assessoria de imprensa, a Semsur informou que, por se tratar de um lugar histórico, o espaço é de responsa-

bilidade do Governo do Estado.

Do Governo, a reportagem recebeu a informação, através da Secretaria de Turismo (Setur), que há um projeto de reurbanização de 11 praças e mais dois logradouros públicos. Serão usados R\$ 10 milhões na ação, montante proveniente de verbas federais. Dentro desse projeto a Praça André de Albuquerque será contemplada. No entanto, ainda segundo a Setur, a manutenção segue sob responsabilidade da Prefeitura

Alexis Regis



# Areia Preta de boa

Após os constantes casos de violência, moradores se reuniram para buscar soluções. Aproximação com a comunidade de Mãe Luiza, realização de ações sociais, a presença de um carro da PM e a instalação de câmeras são algumas delas

Por Rafael Barbosa



**EM MEIO À CRISE** na Segurança Pública enfrentada pelo Rio Grande do Norte, o bairro de Areia Preta, na zona leste da capital, destoa-se desse contexto de violência. A redução dos índices de criminalidade no local nos últimos anos se deve à articulação dos próprios moradores, por meio da sua associação, que têm promovido ações junto ao Estado e à comunidade vizinha, Mãe Luíza, que concentra pontos de problemas com o tráfico de drogas.

De acordo com Nelson Freire, presidente da Associação de Moradores de Areia Preta (Amap), há alguns anos as pessoas que residem no bairro, que compreende as praias de Miami e Areia Preta, tinham receio de frequentar a orla por causa dos recorrentes assaltos registrados na região. Nos últimos três anos, a Amap tem tomado a frente da questão para tentar reverter. E tem conseguido resultados, segundo a direção.

# Ações para redução da violência

Roberto Goyano, vice-presidente da Amap, conta que a associação de moradores começou a olhar com mais preocupação para a questão da violência urbana em Areia Preta depois que, em 2014, o vice-governador, Fábio Dantas, foi assaltado em frente ao prédio onde mora o então governador eleito Robinson Faria.

“Em paralelo a isso, na Rua Pinto Martins havia assaltos recorrentes. O carro de um amigo nosso foi baleado lá, ele não foi atingido por pouco”, relata Goyano. A solução veio da parceria dos

moradores e empreendedores da região com o governo estadual e a prefeitura municipal. Moradores doaram câmeras de segurança, que o governo ligou aos circuito de policiamento, colocou uma viatura da Polícia Militar em ronda constante, a prefeitura retirou lombadas, fez o recapeamento asfáltico e reforçou a iluminação.

Nelson Freire destaca que a preocupação com a redução da criminalidade se deu não somente para propiciar o uso da praia para os natalenses e moradores da região, mas para os turistas

que visitam Natal. “O Turismo é a principal atividade econômica da nossa cidade”.

Segundo Nelson Freire e Roberto Goyano, o primeiro passo da Amap foi observar os fatores que contribuem para a segurança pública, para então cobrar as medidas do governo e da prefeitura. “Poda de árvores, aumento da iluminação. Concomitantemente começamos a aproximar a Polícia Militar da gente e fomos a Mãe Luíza trazer todos os líderes comunitários para conversar”, complementa Goyano.



Roberto Goyano e Nelson Freire estão à frente da Amap

# TEC NO LOGIA PARA

**CONECTAR** *peessoas*  
**AJUDAR** *peessoas*  
**INSPIRAR** *peessoas*

EM 30 ANOS, MUITA COISA MUDOU.  
 MENOS A VONTADE DE SE APROXIMAR  
 CADA VEZ MAIS DE VOCÊ, TRABALHANDO  
 SEMPRE PARA CONECTAR PESSOAS E  
 GRANDES HISTÓRIAS.

84 99134.5726 (WhatsApp Miranda) 📞

84 2010.1010 (Natal)

84 3422.8888 (Mossorô)

[miranda.com.br](http://miranda.com.br)

📱 mirandarn 📷 @ miranda\_rn

**Miranda** **30** ANOS

Tecnologia para pessoas

Mãe Luíza é uma comunidade menos favorecida, vizinha de Areia Preta. O local é tido pelas forças de Segurança do Governo como sendo um lugar com altas taxas de criminalidade. E parte das ocorrências atribuídas a essa realidade de Mãe Luíza era registrada em Areia Preta, ainda segundo a diretoria da Amap, que tem realidade social bem diferente.

A aproximação entre os dois bairros foi uma maneira com que a associação encontrou para mudar esse cenário. Nelson Freire diz que, ao assumir a presidência da Amap, teve pela frente duas premissas para conseguir garantir a segurança aos moradores: promover a união de quem mora no bairro e fazer com que se perce-

besse a necessidade de caminhar ao lado da comunidade de Mãe Luíza. A partir daí, começou-se a pensar atividades de integração entre as duas localidades.

“Reativamos a escolinha de surfê, com a Casa do Bem, realizamos uma série de trabalhos, fizemos uma série de atividades. Realizamos também oficinas para a produção de doces, salgados, levamos até lá a carreta do Senac, junto com a Fecomércio, grande parceiro nosso, mais uma série de ações sociais em Mãe Luíza e ações de aproximação com a Polícia Militar. Isso gerou a viatura parada permanentemente no Relógio do Sol, para auxiliar na segurança. É o resumo de toda a história”, destaca Roberto Goyano.

“

Realizamos uma série de ações sociais em Mãe Luíza e ações de aproximação com a Polícia Militar. Isso gerou a viatura parada permanentemente no Relógio do Sol, para auxiliar na segurança.”

**Roberto Goyano**



Viatura da PM fica sempre no local

# QUEM JÁ ESTÁ NA ROTATÓRIA TEM A PREFERÊNCIA.

**SE LIGUE NA  
ROTATÓRIA!  
DESSA FORMA,  
TODO MUNDO  
SAI GANHANDO.**



- Quem já está circulando na rotatória tem sempre a preferência;

- Não entre na rotatória enquanto houver veículos parados em uma das saídas, pois isso causa engarrafamento;

- Respeite os limites de velocidade, o estreitamento da via requer que você trafegue mais devagar;

- Não troque de faixa repentinamente, buscando entrar ou sair da rotatória e dê a seta sempre que trocar de faixa;

- Fique atento às placas de sinalização presentes na rotatória.

# Convivência harmônica

Um ponto destacado por Nelson Freire e Roberto Goyano como fundamental para atingir os resultados de redução da violência no bairro é essa aproximação entre os moradores de Areia Preta e Mãe Luíza. “Se você vier aqui à praia vai ver o pessoal de Areia Preta e também o pessoal de Mãe Luíza, juntos, dividindo o espaço. Uns jogando vôlei, outros, ‘beach tennis’ e futebol. Dividindo aqui o espaço da areia”, destaca Freire.

“Não existe diferença. Quem tem mais dinheiro ou menos dinheiro não é melhor ou pior. Tem bandido em todo lugar. Eu mesmo frequento Mãe Luíza de manhã, de tarde, ou de noite. Tomo minha cervejinha, bato papo com um, bato papo com outro. Isso foi essencial, nos aproximarmos e criarmos um elo bem fraterno, a coisa andou por causa disso”, acrescenta Roberto Goyano.

Os dois dizem frequentar estabelecimentos em Mãe Luíza, bem como têm procurado realizar evento em conjunto entre os dois bairros.



Atividades de lazer e ocupação dos espaços foram fundamentais para a redução da violência





## Resultados e novas proposições

“O resultado foi fenomenal!”, exclamam os dois diretores da Amap. De acordo com eles, a frequência com que os moradores circulam no calçadão e na praia aumentou, em virtude da sensação de segurança gerada pelas medidas adotadas.

“Em três anos houve um ou outro assalto, casos bem pontuais. São três anos de tranquilidade”, enfatiza Goyano. Diz que o empresário Paiva Torres doou câmeras de videomonitoramento que serão instaladas na orla da praia, para evitar novos casos de roubos.

O monitoramento dessas câmeras será centralizado na Companhia de Turismo da Polícia Militar, unidade da PM responsável pelo patrulhamento na região. A ideia é dar uma resposta mais rápida caso haja alguma ocorrência.

Depois de implementar mais essa fase do projeto para redução da violência, os diretores da Amap acreditam que vão fechar todas as arestas para a garantia da segurança na orla e adjacências de Areia Preta. “O que todos nós queremos é somente a paz”, finaliza Nelson Freire.

Roy Hanania

# A catástrofe palestina

Autora brasileira-palestina lança livro sobre o “Al Nakba”, que resultou na criação do Estado de Israel em 1948 e refugiados palestinos espalhados pelo mundo. Ela fala sobre discriminação, sensação de não pertencer e o eterno desejo de retorno às origens

**Por Alice Lima**

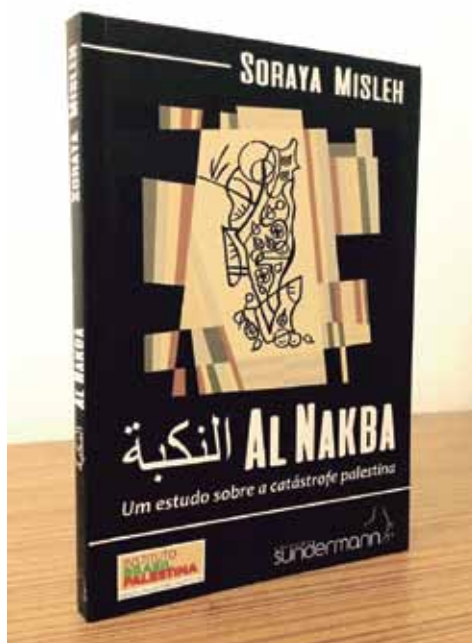
Fotos: arquivo Al Nakba





**A PALAVRA É FORTE** não só na pronúncia. Nakba, termo árabe, tem em cinco letras doloridos significados para o seu povo: catástrofe ou desastre. É usada para retratar o êxodo palestino de 1948, ano em que, de acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), pelo menos 711.000 árabes palestinos fugiram ou foram expulsos de seus lares, em razão da guerra civil de 1947-1948 e da Guerra Árabe-Israelense de 1948, que culminou na criação do Estado de Israel.

Entre as famílias que mudaram suas vidas devido ao conflito polêmico, está a de Soraya Misleh, jornalista palestino-brasileira que acaba de lançar livro sobre o assunto e tem a causa palestina, literalmente, como o seu dia a dia. A obra “Al Nakba – Um estudo sobre a catástrofe palestina”, da Editora Sundermann, é fruto da sua pesquisa de mestrado no programa de Estudos Árabes da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP), onde atualmente faz doutorado. Desde junho, o livro já teve três lançamentos em São Paulo: no III Salão do Livro Político, no restaurante e espaço cultural palestino Al Janiah e na Matilha Cultural. Ela também é membro da Ciranda Internacional de Comunicação Compartilhada, diretora de imprensa do Instituto da Cultura Árabe e coordenadora da Frente em Defesa do Povo Palestino. Ao falar sobre o assunto, cada palavra de Soraya reflete emoção e o sofrimento que ela descreve pode ser sentido para quem a ouve ou a lê.



Livro é resultado da pesquisa de mestrado da autora

# Al Nakba – um estudo sobre a catástrofe palestina

A dissertação, concluída em 2013 sob orientação da professora doutora Arlene Clemesha, foi realizada a partir de pesquisas com historiadores árabes e os chamados novos historiadores israelenses que, segundo Soraya Misleh, contestam a versão oficial de Israel. Além disso, o processo metodológico incluiu a busca de documentos e dos testemunhos de três palestinos sobreviventes de Qaqun, aldeia em que vivia a família de Soraya e deixou de existir com a criação do Estado de Israel. “A ideia foi reconstruir essa história. Os testemunhos são a parte fundamental, dão voz aos palestinos, historicamente silenciados, e humanizam o relato. Além disso, recorri à entrevista com o historiador Ilan Pappé e com um israelense filho de imigrantes que cresceu próximo à aldeia de Qaqun, brincando em suas ruínas, sem nunca ter ouvido antes falar que lá foi uma aldeia palestina e, quando descobriu e soube do que aconteceu lá, rompeu com o sionismo e criou uma organização que busca recuperar a memória das aldeias destruídas”, relata a autora.

Para Soraya Misleh, o livro tem significado especial pela realização do sonho de contar a história



Soraya Misleh, jornalista brasileiro-palestina e autora do livro

das suas origens e, assim, homenagear o pai, Abder Raouf. “Além de meu pai, esse trabalho é dedicado aos milhões de refugiados palestinos, que existem porque resistem

e, como sempre dizem, um dia retornarão à Palestina”, explica. O segundo capítulo do livro é dedicado à narrativa do pai de Soraya e de outros dois palestinos de Qaqun, a

aldeia de que trata o livro. O lugar era um pequeno vilarejo de dois mil habitantes, onde se vivia da agricultura de subsistência.

“Cresci ouvindo as histórias de como era a vida na aldeia e sobre a forma violenta com a qual seus habitantes foram expulsos, inclusive minha família paterna. Meu pai conta que a vida era simples e costuma dizer que sua infância foi a melhor do mundo. As crianças brincavam livremente, a terra era fértil, não havia trancas nas portas nem convites para casamentos, todo mundo se conhecia. No final da tarde, as pessoas se reuniam na praça para conversar e contar histórias. Meu pai costuma contar que nunca uma criança perguntou à outra qual era sua religião, não havia rótulos nem discriminação. Essa visão lírica de um passado perdido é comum nas narrativas de todos os palestinos expulsos de suas terras em 1948 e os conecta a um tempo e local do qual foram arrancados brutalmente”, narra Soraya.

Segundo referências do historiador israelense Ilan Pappé, a desterritorialização da aldeia foi fruto de um plano de limpeza étnica. “A sociedade palestina desde então [desde a criação do Estado de Israel] está fragmentada. Naquele momento, foram expulsos 800 mil palestinos de suas terras e destruídas 531 aldeias, dando origem ao problema dos refugiados”, protesta Soraya.



**Qaqun**



**Gangues sionistas**



**Qaqun depois da ocupação**

# A vida de palestinos no Brasil e a vida “fora do lugar”

“Durante toda a minha infância, ouvi meu pai manifestar seu desejo de retornar a sua terra. Meu pai não pôde se despedir de sua mãe e de seus irmãos, ao falecerem. Não pôde acompanhar o crescimento de seus sobrinhos. Foi privado dessa convivência, o que é comum nas famílias palestinas, que, como disse, encontram-se fragmentadas desde 1948”, lamenta a jornalista e escritora Soraya Misleh. Hoje, o senhor palestino tem 82 anos e, como conta a filha, costuma dizer que “se pisar em sua terra e morrer, morrerá feliz”.

No Brasil, apesar do tempo em que já estão aqui, o sentimento da família é o do estrangeiro, de não pertencer. O motivo pode ser explicado a partir do fato de que sair do local de origem não foi uma escolha, mas uma imposição. Mesmo assim, Soraya acredita que a comunidade árabe se assimilou bem ao Brasil, apesar de entre os palestinos em especial permanecer esse desejo de retornar à terra natal e mantê-la preservada como identidade e resistência.

“Eu nasci no Brasil e, como filha de um palestino expulso de

sua terra aos 13 anos de idade e de família materna também palestina, me identifico como palestino-brasileira. Estive três vezes na fronteira com a Palestina ocupada e só pude entrar uma única vez. Nas duas outras, Israel negou minha entrada”, conta. Quando conseguiu chegar, a sensação era de estar absolutamente em casa. “Foi muito emocionante. Estive onde antes foi Qaqun e hoje é uma cidade israelense que abriga um ‘parque arqueológico’. Tenho o sonho de voltar à Palestina, onde vive ainda hoje a maioria da minha família, que é



Crianças palestinas em foto tirada durante a visita de Soraya à terra

“

Meu pai costuma contar que nunca uma criança perguntou à outra qual era sua religião, não havia rótulos nem discriminação.”

**Soraya Misleh**



Família de Soraya: a irmã, Soad, a mãe, Sara, o pai, Abder Raouf, e ela



Husein, irmão do meu pai de Soraya



Passaporte de Abder Raouf, que precisou deixar sua terra aos 13 anos

enorme. Mas essa não é uma luta individual, é por justiça. É imensamente triste ser barrado, humilhado e discriminado na fronteira, como fui, pelo fato de ser de origem palestina e seguir denunciando o *apartheid* e a ocupação, por exercer o direito à liberdade de expressão e opinião, por exercer minha função como jornalista”, inclusive, desabafa.

O intelectual palestino Edward Said dizia que os palesti-

nos refugiados têm a sensação clara de passar a vida “fora do lugar”. O exílio forçado, o sentimento de ser estrangeiro em qualquer parte do mundo e a dor de não poder retornar à sua terra fazem parte desse cotidiano. A mudança de local sem escolha tem a sensação piorada para quem é visto como “o outro”, o “diferente”. Discriminação e racismo, em suas formas mais declaradas ou nas mais veladas, são vistas em expressões da

xenofobia e islamofobia na sociedade brasileira.

“Muitos governos pelo mundo tratam os refugiados como aqueles que lhes devem gratidão, como se fizessem um favor em abrir suas fronteiras, e não como um dever que lhes cabe, até que as pessoas possam retornar às suas terras, que é o que todo refugiado deseja. Ninguém sai de sua terra porque quer, e nenhum ser humano é ilegal”, desabafa.

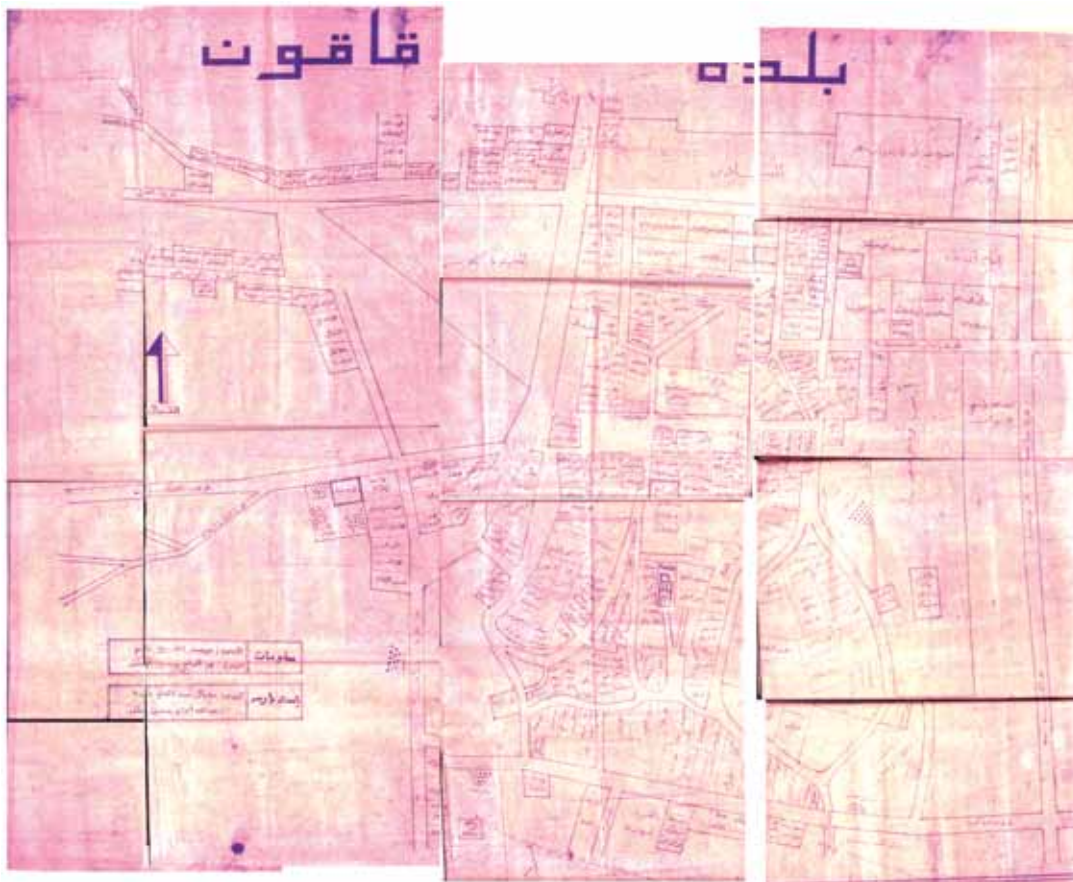
# Que caminhos

O conflito Israel-Palestina é um dos mais emblemáticos e sem solução a vista. Embora a religião seja constantemente mencionada em matérias e explicações sobre o tema, como a autora descreve, trata-se de uma questão territorial. Para ela, que atua também como representante do Instituto de Cultura Árabe, não se pode falar em paz sem uma solução justa, que implica necessariamente o retorno dos milhões de refugiados às terras de onde foram expulsos. De acordo com a autora de *Al Nakba*, a única

solução justa para garantir o retorno é em um estado único palestino, laico, livre, democrático, não racista, com direitos iguais para todos e todas que queiram viver em paz.

O historiador israelense Ilan Pappé defende que a solução de dois estados está morta. “Essa solução é injusta desde sempre, porque refere-se a menos de 20% do território original para uma futura Palestina e, assim, não contempla o retorno dos refugiados. A propaganda tradicional israelense afirma que defender um estado único é

falar em ‘jogar os judeus ao mar’. Isso é mentira. Na Palestina histórica, onde meu pai nasceu, não se fazia distinção entre judeus (havia uma minoria de judeus palestinos), cristãos, muçulmanos, não religiosos. Não é utopia acreditar que podemos recuperar isso”, defende Soraya, que reforça que judeus antissionistas são aliados dos palestinos nessa batalha. Todos os palestinos, enfatiza a autora, mantêm a esperança de retorno às origens. “Os palestinos sofrem de um mal incurável: a esperança.”



Mapa de Qaqun





**Parque nacional Qaqun**

Segundo dados da Agência das Nações Unidas de Assistência aos Refugiados da Palestina (UNRWA), há 5.266.603 refugiados palestinos registrados em campos no Líbano, Jordânia, Síria, em Gaza e na Cisjordânia, incluindo em Jerusalém Oriental. Além disso, há milhares espalhados pelo mundo, muitos com mais de um refúgio. Por exemplo, no Brasil, palestinos vindos do Iraque depois de 2003 e agora da Síria. É a situação de refúgio mais antiga do período contemporâneo - são quase 70 anos. O número de palestinos no Brasil tem crescido nos últimos anos com a chegada de palestinos vindos da Síria.

Em 2007, chegaram ao país 117 palestinos do Iraque. Da imigração antiga, a comunidade se fixou especialmente no Sul, mas encontram-se palestinos em todo o Brasil. Recife (PE) abriga a segunda maior comunidade, depois de Porto Alegre (RS). De acordo com o Comitê Nacional para os Refugiados (Conare), ligado ao Ministério da Justiça, os países com maior número de refugiados reconhecidos no Brasil em 2016 foram Síria (326), República Democrática do Congo (189), Paquistão (98), Palestina (57) e Angola (26). No total, existem 298 refugiados palestinos registrados no Brasil.



# Silenciosa revolução do rejuvenescimento

Pesquisa de médico potiguar sobre células-tronco apresenta futuro de tratamentos regenerativos

Por Paulo Nascimento



**IMAGINA ALGUÉM QUE COM** um coração ou um rim doente ao invés de ter que esperar por um doador, retirar o órgão doente e fazer um transplante possa regenerar esse órgão com as suas próprias células? Evitaria a possibilidade de rejeição do órgão transplantado ou mesmo a necessidade de um doador e de uma cirurgia. A possibilidade parece distante, mas dentro da comunidade científica a recuperação de tecidos e órgãos humanos com o uso de células-tronco já é realidade.

E o caminho dessas possibilidades de recuperação passa por Natal. Uma pesquisa conduzida pelo médico potiguar Charles Sá, especializado em cirurgia plástica e ex-aluno do renomado Ivo Pitanguy, e uma equipe de médicos do Rio de Janeiro e da Itália aponta que a aplicação de células-tronco retiradas do tecido adiposo - a popular gordura - tem a capacidade de regenerar e rejuvenescer a pele humana.

Esta pesquisa, iniciada por Charles Sá em 2012, é a primeira no mundo a usar células-tronco para rejuvenescimento de pele humana. “Foi um impacto muito grande na comunidade científica internacional quando publicamos esse artigo em uma revista americana”, destaca o médico. A publicação citada pelo cirurgião é a *Plastic and Reconstructive Surgery* (Cirurgia Reconstructiva e Plástica) da Sociedade Americana de Cirurgias Plásticas, entidade prestigiada que existe nos Estados Unidos desde 1931.

O jornal científico publicou o artigo “Antiaging Treatment of the Facial Skin by Fat Graft and Adipose-Derived Stem Cells” (em tradução livre, tratamento anti-idade da pele facial por lipoenxerto e células-tronco derivadas do tecido adiposo) em abril de 2015 e o conselho da entidade escolheu o estudo como o melhor do ano. O certificado, recebido em Los Angeles no ano passado, fica em local de destaque no consultório de Charles na Clínica Perfoma, em Petrópolis, bairro de Natal.

O artigo foi feito por uma equipe de peso da medicina, dividida entre Natal, Rio de Janeiro e Verona, na Itália. Além de Charles e sua esposa Natale Gontijo, também cirurgiã plástica, fizeram parte dos estudos os médicos Christina Maeda - orientadora de Charles Sá no mestrado e doutorado na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) -, Radovan Borjovic - médico croata radicado no Brasil que é referência da cirurgia regenerativa -, e o grupo italiano, sediado em Verona e chefiado por Gino Rigotti - “pai da medicina regenerativa na cirurgia plástica”, segundo Charles Sá, e presidente da Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica Regenerativa - com Donatella Benati, Paolo Bernardi, Andrea Sbarbati. “Muitos médicos, em congressos pelo mundo, já referenciam nosso trabalho. Nosso artigo já é base para pesquisas e palestras”, reforça.

# Os primeiros experimentos

O estudo começou em 2012 com experimentos a partir da gordura retirada de pacientes que realizavam o procedimento de lipoaspiração. “Nós separamos uma fração do tecido adiposo coletado na lipoaspiração e realizamos três procedimentos: decantação, lavagem com soro fisiológico e centrifugação. A partir da análise de elementos celulares encontramos resultados, principalmente na porção que foi centrifugada, uma camada rica de elementos com características de células regenerativas”, explica o médico potiguar.

A fração processada que contava com células regenerativas passou a ser usada para enriquecer os lipoenxertos. Os médicos pegavam a parte “rica” de células, misturavam com a gordura e aplicavam nos pacientes. O início dos experimentos rendeu uma publicação, assinada por Charles Sá e Natale Gontijo, na Confederação Internacional de Plástica Reconstructiva e Cirurgia Estética, com os preparativos para a mistura nos lipoenxertos.

O trabalho inicial apresentou que os lipoenxertos “turbinados” com os componentes regenerativos apresentavam um índice de retenção mais alto que o conhecido pela literatura médica e baixo índice de absorção corporal. “É natural que, com o tempo, o enxerto perca volume e passe por um processo de absorção”, complementa Sá.

O experimento, após certo tempo, apresentou resultado inesperado pelos médicos, que terminou sendo a origem do estudo inédito no mundo. “Após um tempo, a observação clínica da área que recebeu os lipoenxertos apontou também uma melhora na pele, que se apresentou mais hidratada, com melhor tônus. Então, resolvemos nos questionar: por que não começar a isolar a célula usada no ‘milkshake de gordura com célula’ e ver qual a que dá efeito na

“

Por que não começar a isolar a célula usada no ‘milkshake de gordura com célula’ e ver qual a que dá efeito na melhora da pele?”

**Charles Sá,**  
**cirurgião plástico**

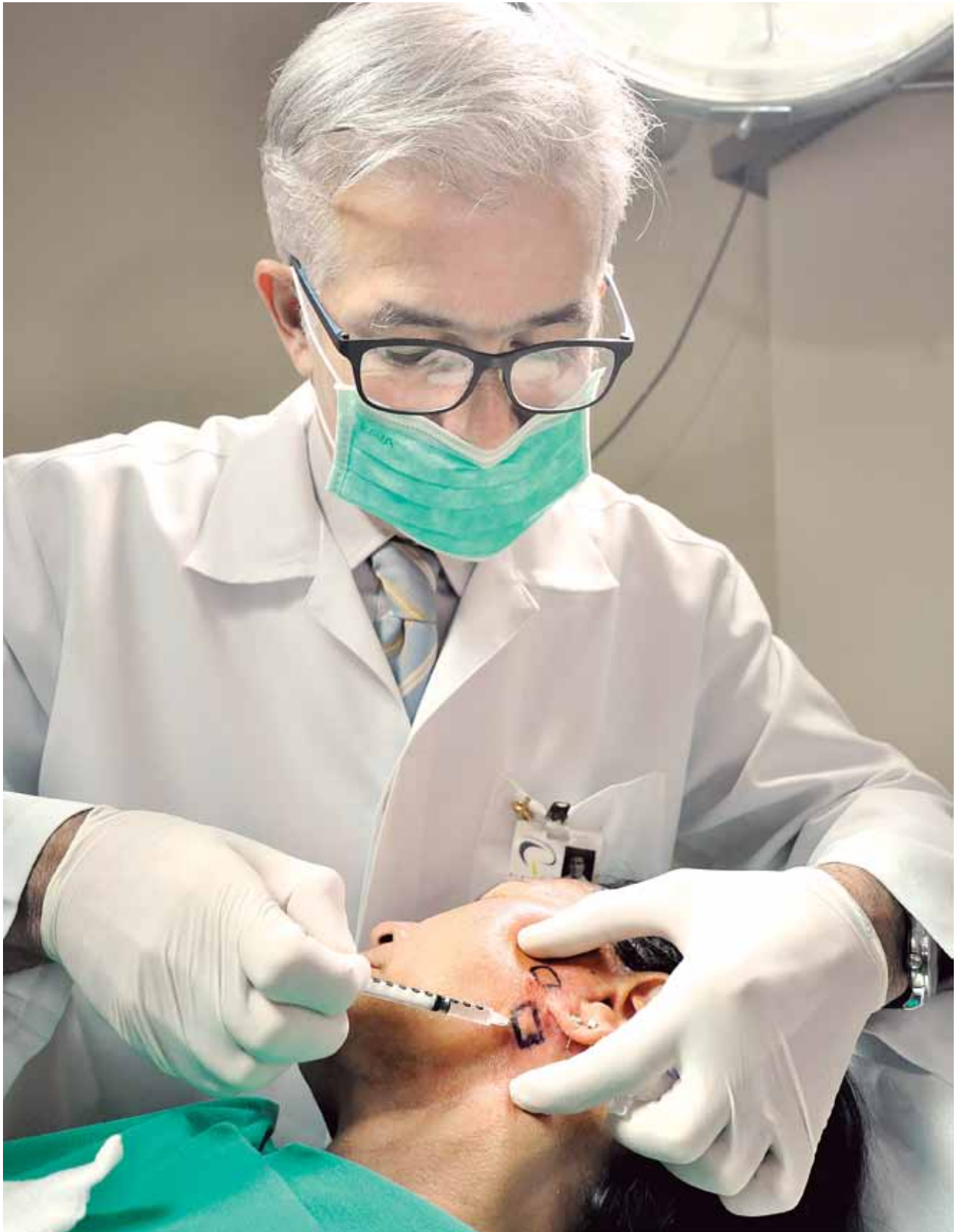
melhora da pele?”, pontua o médico. Partindo daí, os médicos encomendaram análises que identificaram células-tronco no tecido adiposo com a capacidade de multiplicação e de se diferenciar em outros tecidos como os tecidos ósseos e muscular, por exemplo. “Nada é por acaso. Ninguém descobre a pólvora em um estalar de dedos”, resume Charles Sá.

A sequência do trabalho se

deu com a coleta de tecido adiposo do abdômen inferior de um grupo de 20 pacientes. O material foi encaminhado para um laboratório do Rio de Janeiro, que ficou responsável por identificar, processar e separar as células regenerativas. A pesquisa conseguiu alcançar uma relação de que em cada 10 ml de gordura retirada por lipoaspiração em um consultório são geradas até 20 milhões de células.

Foram escolhidos 20 pacientes entre 45 e 60 anos, todos com flacidez de pele e foto-envelhecimento cutâneo. “Traduzindo”: pele maltratada pelo sol que acomete Natal durante o ano quase todo. Retirou-se gordura do próprio paciente, que foi processada e aplicada em uma área de 1 cm<sup>2</sup> na frente da orelha. Ainda antes da aplicação, foi feita uma biópsia da pele para a comparação posterior.

A pesquisa por meio do tratamento, observações e análise seguiu ao longo de quatro meses. Ao fim do período foi feita uma cirurgia de rejuvenescimento facial, na qual a área de pele descartada foi justamente a que recebeu a aplicação do lipoenxerto com células-tronco. No pedaço de pele retirado foi feita a segunda biópsia e seguiram-se análises completas, parte na UFRJ, que rendeu material para o mestrado, já concluído, e o doutorado, ainda em curso, de Charles Sá, parte em Verona, com análise por microscópios eletrônicos.



A comparação das biópsias, além das outras análises, apresentou mudanças significativas na pele: antienvhecimento, reversão para pele jovem, novas fibras elásticas, aumento da hidratação e vascularização. “Os resultados foram bastante animadores”, comemora o cirurgião. A pesquisa, após a publicação em 2015, que contou com análises dos resultados das aplicações em seis pessoas, evoluiu neste ano para um grupo de 20 pacientes. “Realizamos mais análises e encontramos novos mecanismos de ação das células regenera-

tivas. O novo artigo, que é bem mais aprofundado, está em análise para publicação na Stem Cell Journal, que é uma publicação que trata de estudos com células-tronco em diversas áreas da medicina”.

Na avaliação do médico portuense, estudos com células-tronco serão o grande avanço da medicina para o século XXI, especialmente no combate às doenças degenerativas. “Doenças degenerativas como Alzheimer, Mal de Parkinson e Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) são as que mais vão matar neste século.

A medicina regenerativa, com o uso de células-tronco, vai dar a chance de regenerar tecidos e órgãos, dando mais qualidade de vida. Isso já é realidade em animais. Já vi em casos de regeneração de coração, rim e fígado, que são retirados e recuperados com células. Presenciei, em aulas feitas com médicos estadunidenses, o coração voltando a bater. Da cobaia para o humano é um pulo. Tem também a bioimpressora, que pode ajudar nesse processo. É só a questão de popularizar. Não é coisa para o próximo século”, conta, entusiasmado, o médico.

## Os limites da ciência

Os próximos passos da pesquisa inédita envolvendo Natal-Rio-Verona já estão traçados e dependem da liberação de trâmites burocráticos para prosseguir. Hoje, no Brasil, só é possível aplicar células-tronco em caso de pesquisa. Os órgãos reguladores de pesquisa no País ainda analisam os casos, como o estudo aqui retratado, para poder ampliar a liberação de uso.

Dentre os próximos passos planejados pela equipe de pesquisadores, este já autorizado, é a aplicação clínica das células-tronco em um grupo de 100 pacientes. O experimento em regime de pesquisa já foi aprovado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep) e aguarda o encerramento da reforma do laboratório carioca que faz o processamento das células para ser iniciado.

“

Pode se pensar que essas células podem se transformar em tumor, por sua capacidade de se proliferar? Sim. Mas, até hoje os estudos que foram realizados não apresentaram esse resultado.”

**Charles Sá,  
cirurgião plástico**

Ao mesmo tempo, já está na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) o pedido para liberação do uso clínico para a população do modelo de tratamento com células-tronco para regeneração da

pele. “Primeiro eles devem liberar o uso para um grupo de estudo de controle, como esse nosso de 100 pessoas que montamos. A expectativa é que a liberação saia este ano. Com certeza vamos conseguir aplicar isso dentro de um ou dois anos. Há resistências quanto a um tratamento novo para humanos. Já há muitos projetos em animais, pois é preciso ir por fases e realizar testes de segurança que evitem reações adversas”, explica Charles. “Pode se pensar que essas células podem se transformar em tumor, por sua capacidade de se proliferar? Sim. Mas, até hoje os estudos que foram realizados não apresentaram esse resultado. Nosso estudo é mais um que vem corroborar com isso, até porque estamos usando células do próprio indivíduo”.

# Relação com Ivo Pitanguy

A carreira de Charles Sá como médico cirurgião plástico e pesquisador é recheada de momentos importantes, mas poucos são superados pelo período nos anos 1990 em que conviveu com aquele que foi considerado o papa, o rei, Pelé ou qualquer adjetivo superlativo: Ivo Hécio Jardim de Campos Pitanguy, o maior cirurgião plástico do mundo. Mineiro de Belo Horizonte, Ivo Pitanguy foi classificado pela New York Magazine como “o rei da cirurgia plástica”; a revista alemã *Der Spiegel* o chamou de “Michelangelo do bisturi” e o New York Times, no obituário publicado ano passado, disse que durante o “século 20, talvez apenas dois brasileiros - Pelé, a estrela de futebol, e Carmen Miranda, a lendária atriz e cantora, fossem mais conhecidos internacionalmente” do que Ivo Pitanguy.

Pitanguy é definido por seu discípulo Charles Sá como “uma sumidade, homem à frente de seu tempo”. O potiguar foi aluno do mestre entre 1994 e 1996 no curso de especialização em cirurgia plástica na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ). As aulas eram ligadas ao serviço de cirurgia plástica estética e reconstrutiva da Santa Casa de Misericórdia carioca e à própria Clínica Ivo Pitanguy. Charles chegou a dividir com o



Com o Dr. Ivo Pitanguy, considerado o “rei da cirurgia plástica”

mestre e outros colegas a autoria de artigo publicado na Revista Brasileira de Cirurgia, em 1996, intitulado “Reconstrução total e parcial da orelha nas patologias congênicas e adquiridas”.

“Ele não só ensinava cirurgia, mas também sobre arte e a vida. Aprendemos a cirurgia plástica não só como atividade médica, mas uma verdadeira filosofia de vida que pode trazer ao outro uma perspectiva de melhora da autoimagem e inclusão social através do resgate da imagem. Tudo isso aprendi com o professor Pitanguy, criando uma perspectiva além da questão estética”, recorda Charles.

Mesmo após terminar o curso de especialização, há mais de 20 anos, a ligação de Sá com Pitanguy seguiu primeiro com a partici-

pação na associação de ex-alunos e, atualmente, com a coordenação científica do curso de pós-graduação do Instituto Ivo Pitanguy, com 45 alunos que conduzem trabalhos na Enfermaria da Santa Casa de Misericórdia e na própria Clínica Ivo Pitanguy. Charles ainda é professor na especialização em cirurgia plástica da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e é ligado ao Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE), também da UERJ. “A nossa formação é fruto de cada pessoa que passa pela nossa vida, proporcionando crescimento através do convívio social e profissional. Cabe a nós agregar o toque pessoal. Aprendi isso e tenho como esse o grande legado do professor Pitanguy”, considera o médico.

# Perfil

Cria do Colégio Nossa Senhora das Neves, Charles Sá iniciou seus estudos na medicina ainda nos anos 1980, quando foi aprovado na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Ao fim do curso, após passar por diversas unidades de saúde enquanto estudante, foi para o Rio de Janeiro continuar e aprofundar os estudos. Fez cirurgia-geral, antes do curso de especialização com Ivo Pitanguy, e passou a clinicar tanto em terras cariocas como em Natal.

Por duas vezes foi o médico-chefe de expedições brasileiras ao continente antártico. Na 10ª

(1991-92) e da 12ª (1993) expedições, ficou na Estação Antártica Comandante Ferraz, na Ilha Rei George. Ali, começou seus primeiros projetos de pesquisa - “ainda sem muita formação científica”, confessa -, fazendo testes sobre a atuação melatonina pela luminosidade. A melatonina é um hormônio que tem como principal função regular o sono, sendo influenciado pela luz. O médico então recém-formado pesquisou uma doença que comumente acomete povos escandinavos (Dinamarca, Suécia e Noruega), um *seasonal affective disease* (trans-

torno afetivo sazonal, em inglês) causado pela baixa luminosidade que causa alteração de humor.

“Considero-me hoje um cirurgião, pesquisador e professor, que tem prazer de fazer tudo isso que ainda permeia a questão da cirurgia plástica e estética com a medicina regenerativa. Filho de mãe pedagoga, fui o primeiro médico da família e escolhi a área, que me faz muito feliz, na época do pré-vestibular. Achei impressionante que uma vez fiz meu mapa astral e a configuração deu a de cirurgião, com mercúrio na casa tal. Fui e sou muito feliz na escolha”, sentencia.







## Dificuldades da pesquisa científica no Brasil

Recentemente, o Governo Federal anunciou um corte de 44% no orçamento do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicações (MCTIC) para 2017. A decisão foi parar na revista *Nature*, uma das mais tradicionais (em atividade desde 1869) e respeitadas publicações científicas do mundo, e redundou em um movimento das associações e sociedades científicas, encabeçadas pela Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e Academia Brasileira de Ciências (ABC). O corte segue uma tendência de queda do orçamento da pasta de ciência e tecnologia que se configura desde 2013.

Tocando uma importante pesquisa na medicina, Charles Sá

se diz triste e preocupado com o momento da ciência no Brasil. “A pesquisa no Brasil é feita de modo rudimentar, sem estrutura. O laboratório que trabalho no Rio de Janeiro, por exemplo, não tem nem reagente e as pesquisas todas paradas. Esta é talvez a pior fase da pesquisa científica no nosso país, tamanha a perda de continuidade de vários projetos e de capital humano. Vários pesquisadores de excelência estão indo embora”, analisa.

Para Charles, a decisão de investir em pesquisa, tecnologia e inovação é que pode trazer desenvolvimento para o país. “Onde não se prioriza educação e não prioriza a cadeia de pesquisa, desenvolvimento tecnológico. É triste ver o ganho que

se teve nos anos passados se desintegrar pela evasão de capital humano e falta de recursos para a manutenção e confecção de novos projetos. É uma grande perda para o país”.

O médico ainda conta que foram os membros da pesquisa sobre células-tronco que bancaram, com recursos próprios e algumas parcerias, o trabalho. “Praticamente custeei a pesquisa quase toda com recursos próprios. O custo é alto com transporte de materiais, equipes especializadas, compra de material. Se não tiver órgão de fomento não se consegue fazer coisa alguma. Faz-se por vocação científica, pela vontade de fazer algo diferente do cotidiano da prática de cirurgião plástico”, afirma.

# SERRA CAIADA

Localizado no interior do Rio Grande do Norte, município exibe peça rara do início da formação da crosta terrestre, mas recebe pouca atenção em relação ao seu potencial turístico

**Por Gilberto Oliveira**

Fotos: Willian Weberto e

Assessoria de Imprensa PMSC





**GRANDIOSA E IMPONENTE, DE** longe a imensa rocha pintada de branco se destaca na paisagem de uma pequena cidade do Agreste potiguar. O município, no qual está localizada e ao qual também dá nome, é distante 72 km da capital do estado. A Serra Caiada guarda uma curiosidade que poucos sabem, mas que a torna excepcional.

Além de se avultar no horizonte por sua beleza característica, a serra é nada menos que o pedaço mais antigo de toda a América do Sul. Uma rocha formada quando os primeiros fragmentos da crosta terrestre começaram a se solidificar, há aproximadamente 3,4 bilhões de anos.

A descoberta foi feita pelo geólogo potiguar Elton Luiz Dantas, professor da Universidade de Brasília, em 1996, durante estudos para seu doutorado por meio de um método que identifica a composição da rocha e o teor de metais pesados. Isso, por sua vez, indica a era geológica de sua formação. Quanto maior a concentração de metais pesados como o chumbo, que se depositam lentamente sobre a rocha, mais antiga é a formação. Classificadas como Gnaises, as rochas que compõem a serra têm formação plutônica, o que indica que estavam localizadas a até 20 km mar abaixo.

A comprovação superou a crença de que as formações mais antigas do Nordeste brasileiro teriam pouco mais de dois bilhões de anos. As amostras coletadas pelo geólogo foram analisadas no laboratório da Universidade do Kansas, Estados Unidos, e a descoberta foi publicada em 2004 na revista *Precambrian Research*, um periódico científico especializado.

Professor aposentado do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Ademir Araújo reúne relatos e documentos para publicar um livro sobre a história de Serra Caiada. Segundo ele, o povoamento da região data de 1754, com a concessão de terras situadas entre os rios Trairi e Jundiá, que la-deavam as encostas da serra, ao padre José Vieira Afonso. O povoado cresceu com o desenvolvimento da pecuária e da agricultura.

Bem antes disso, entretanto – antes mesmo da própria vida humana no planeta –, há mais ou menos 3 bilhões e 450 milhões de anos, no período classificado pelos geólogos com “Arqueano”, quando os primeiros fragmentos da crosta terrestre começaram a esfriar e se solidificar dando origem à crosta terrestre, a formação rochosa apareceu.

Na escala das eras geológicas, a formação da rocha de Serra Caiada remete a números gigantes: a formação que lhe daria origem, por exemplo, originou-se há cerca de 3,9 bilhões de anos.

De acordo com Elton Dantas, fragmentos datados dessa mesma época foram identificados na África e na Bahia. Essas evidências levam a crer que onde é hoje o Rio Grande do Norte poderia ser um território vizinho a essas regiões que, por sua vez, estariam bem próximas quando a Terra era um imenso e único

bloco. Essa separação é resultado de inúmeros fenômenos, como o movimento das placas tectônicas que reorganizaram a superfície do planeta e culminaram com o surgimento de acidentes geográficos e da configuração terrestre atual.

Outros cientistas, inclusive, defendem que o Brasil se encaixa

perfeitamente no litoral africano. Estudos sugerem que, quando apareceram os dinossauros, a América do Sul e a África eram um único continente e com o surgimento do Oceano Atlântico os dois blocos se separaram e se distanciam até hoje, algo em torno de 2 a 3 centímetros por ano.



**Ademir Araújo, Professor aposentado do Departamento de Geografia da UFRN**





## O guardião do tesouro

As terras nas quais está localizado o monumento geológico – uma área de aproximadamente 700 hectares – foram compradas em 1974 por José de Azevedo Catão, conhecido por Zé Non. O fazendeiro chegou a recusar ofertas para entregá-la à mineração e foi durante muito tempo o guardião dessa raridade em território serracaiadense. Contudo, em 2004, a Câmara de Vereado-

res aprovou uma lei demarcando a área patrimônio municipal, mesma época em que foi iniciada uma parceria com a UFRN para estudar os biomas e fazer a demarcação do território.

Embora tenha em suas terras essa preciosidade histórica e geológica, Serra Caiada ainda não demarcou nenhuma área de pesquisa ou atração turística relacionada ao monumento

natural. A formação geológica é escalada por grupos independentes. Para o professor Ademir, o município abriga um verdadeiro tesouro. “A cidade detém um monumento natural muito importante para pesquisa científica e para o aproveitamento do turismo de aventura, se constituindo hoje no maior point desse esporte do estado, atraindo desportistas de várias partes do país”.

# O dilema do nome

Ao longo dos anos, a rocha serviu de cenário para muitas histórias que povoaram o imaginário popular. Muitas delas estarão na obra que o professor Ademir Araújo, cuja ligação com o lugar vai além da pesquisa, pretende publicar. Para o estudioso, natural do município, a serra é um marco para cidade e se tem notícia do apreço da população por ela desde o início do povoamento da região até os dias de hoje, haja vista a revolta popular para que o nome do município voltasse a ser ligado ao monumento natural.

Um fato inusitado lembrado pela serracaiadense Ana Angélica de Azevedo, justamente relacionado ao nome do município, pode explicar o embaraço. Serra Caiada surgiu distrito, subordinado ao município de Macaíba, em 1938. Elevada à categoria de município em 1953, dez anos depois passaria a denominar-

se Presidente Juscelino e, posteriormente, em 1964, Juscelino Kubitschek. Todavia, essa denominação só valeria no papel. De fato, para a população, o nome nunca mudou. Somente em janeiro de 2013, depois da realização de um plebiscito nas eleições do ano anterior, o município voltou a ser oficialmente chamado pelo nome original.

O impasse, segundo conta-se na região, tem a ver com Serra Caiada ter sido um dos primeiros municípios do estado a receber energia elétrica da Usina de Paulo Afonso. Fausto Ribeiro, prefeito do município na década de 1960, ao participar de um evento em Brasília, Distrito Federal, conseguiu furar o bloqueio em volta do então presidente da República, Juscelino Kubitschek, e conversar com ele.

“Sabendo da vaidade do mandatário da nação, o chefe do



**Angélica Azevedo**

executivo municipal apresentou-se como prefeito do pequeno município potiguar e disse que se a cidade fosse agraciada com a energia de Paulo Afonso mudaria o nome para Presidente Juscelino. Poucos dias após seu retorno da viagem a energia foi colocada e Fausto Ribeiro cumpriu sua promessa”, conta Ana Angélica.





# Caminho do benefício permanente

Obra que vai fazer de Natal a primeira capital 100% saneada do país custa mais de 600 milhões de reais e trará diversos benefícios para a saúde pública

**Por Marksuel Figueredo**





**AS PLACAS DE “OS transtornos são temporários e os benefícios, permanentes” são conhecidas de todos. Se elas causam chateações enquanto existem, acredite, pior sem elas e muito bom será na temporada “pós-placas e transtornos”. “Em dezembro de 2018, Natal estará com esgotamento sanitário 100% concluído”. A garantia vem de Geny Formiga, diretora de empreendimentos da Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte (Caern). Para chegar até lá, ainda tem muito chão pela frente e, por isso mesmo, as obras estão a todo vapor pelas ruas da capital.**

A diretora de empreendimentos da companhia explica que as obras de esgotamento sanitário de Natal, capital do Rio Grande do Norte, foram divididas em dois eixos. “A gente dividiu a cidade em duas, levando em consideração o Rio Potengi. A zona norte está na margem esquerda do estuário. As zonas sul, leste e oeste estão na margem direita do rio”, detalha. A frente de trabalho foi projetada nessas duas divisões.



**Geny Formiga,  
diretora de  
empreendimentos  
da Caern**



# Transtornos são temporários

Dos quase 900 quilômetros de rede até o final da obra, 70% já foram implantados. A tubulação que passa por baixo da terra e vai levar o esgoto até uma estação de tratamento já passou pela frente da casa da aposentada Elineide Menezes. Ela mora na Avenida São José, no bairro de Lagoa Nova, zona sul. Elineide chegou à cidade faz pouco mais de um ano e diz que se sente feliz com a obra.

“Claro que traz certo transtorno quando tem uma retroescavadeira em frente à sua casa. Tem barulho e, principalmente, muita

poeira. Mas devemos pensar no amanhã, nos benefícios de uma cidade saneada. Eu diria que é um mal necessário”, brinca.

Tão necessário que o esgotamento sanitário de Natal vai deixar a cidade com a estética mais bonita para quem visita e mora. Mas é importante dizer que esse é apenas um dos benefícios e, talvez, dos menores. O grande ganho com a capital 100% saneada estará mesmo na saúde da população. Geny Formiga detalha que uma obra desse porte se traduz em saúde pública direta.

Esgotamento sanitário eficiente reduz consideravelmente os índices de doenças como diarreias, verminoses e problemas de pele. “Em outras palavras, estamos falando em qualidade de vida. É você não expor a população a esses tipos de doenças”.

Ao mesmo tempo em que se reduzem os índices das doenças, ela ressalta que os ganhos para a população vêm de outras formas. “Se não tem doença, você reduz o custo com medicação, custo com hospitais, com atendimento. É um efeito dominó”.

# Primeira capital 100% saneada

Quando chegar dezembro de 2018 e a Caern concluir o serviço que hoje vem desenvolvendo, Natal vai ser a primeira capital do país 100% saneada. Atualmente esse percentual gira em torno dos 48%, segundo a diretora Geny Formiga.

Em janeiro do ano passado, a Bzzz revelou levantamento feito pelo Instituto Trata Brasil que apontava Curitiba, capital do Paraná, com os melhores índices de saneamento básico entre as capitais do país. Desde 2010, 100% de sua população já tinha abastecimento de água. O índice de coleta de esgoto era de 99% e o de tratamento de esgoto chegava a 88,44%.

Na mesma pesquisa, Natal ocupou a 76ª posição no ranking que avaliou o panorama do saneamento básico entre as 100 maiores cidades brasileiras. À época, os dados apontaram o seguinte: Natal tinha 95% da água tratada, 36% da população tinha acesso à coleta de esgotos e 27% desse esgoto era tratado.

“Estamos avançando. O processo de esgotamento sanitário da capital começou ainda na década de 1940 pelos bairros da Ribeira, Alecrim e Centro. Vinte anos depois, foram criadas as

companhias estaduais por meio do Plano Nacional de Saneamento da União.”, diz Geny.

A diretora reforça que foi por esse plano que se traçaram metas de abastecimento de água e esgotamento sanitário, mas apenas a primeira avançou. A maioria das cidades ficou devendo no esgotamento para a população. “No entanto, entendemos que precisamos avançar nesse ponto também, e é o que

estamos fazendo. Hoje, por exemplo, temos toda a zona leste de Natal saneada”.

E não é só. Até o final deste ano mais seis bairros da capital estarão 100% saneados. São eles: Capim Macio, Ponta Negra, Lagoa Nova, Dix-Sept Rosado, Alecrim e Lagoa Seca. Na zona norte já foram implantados 459 quilômetros da tubulação de rede coletora, o que apresenta 76% do previsto para região.

Canindé Soares



# Obra milionária

O plano de tornar Natal a primeira capital do país 100% saneada no quesito esgotamento sanitário começou a ser desenvolvido na prática em 2015, quando tiveram início as obras pelas ruas do município. Mas os recursos já estavam garantidos desde 2012, junto ao agente financeiro do projeto, que é a Caixa Econômica Federal (CEF). Foram habilitados para o esgotamento sanitário da capital 504 milhões de reais.

Geny Formiga explica que as obras só começaram três anos depois dos recursos já assegurados, porque nesse período foi preciso apresentar projetos baseados no plano diretor da capital e licenças ambientais. “Tudo isso requer tempo e mais dinheiro”, ressalta.

Ela não sabe precisar ao certo, mas aponta que o investimento no esgotamento sanitário de Natal vai ultrapassar os 600 milhões de reais. “Os 504 milhões foram assegurados com a Caixa Econômica. O restante do dinheiro será um reajustamento de contrapartida. Nesse caso, é o governo do Estado que vai arcar com os recursos”.

Quando a obra estiver concluída, Natal contará com mais duas estações de tratamento: a do Guarapes, na zona oeste, e do Jaguaribe, que está sendo construída na Avenida João Medeiros



Filho, na zona norte, estrada da Redinha. Cada uma delas terá capacidade de receber e tratar 1050 litros de esgoto por segundo. Para ter ideia, hoje a estação de trata-

mento de esgoto Dom Nivaldo Monte (ETE do Baldo), em funcionamento desde 2011, recebe e trata 500 litros de esgoto por segundo. Ou seja, essas duas novas



estações terão o dobro da capacidade operacional.

Além disso, estão sendo construídas 58 estações elevatórias, que levam o esgoto de um

ponto baixo para outro. O processo vem sendo desenvolvido ao longo desses dois anos de obras. Em alguns bairros, moradores já estão podendo fazer a ligação de casa à rede coletora da Caern, mas só com a autorização da companhia.

“Isso é muito importante que fique bem claro para o morador. A ligação só pode ser feita com o nosso consentimento, e estamos conseguindo fazer em alguns pontos de Capim Macio, Conjunto dos Professores e Candelária, por exemplo. Estamos

jogando esse esgoto na estação do Baldo de forma provisória até a conclusão das outras duas estações”, alerta.

Reforça que se o morador faz a ligação sem a permissão da Caern, esse esgoto vai para um local inadequado, que não é uma estação de tratamento. Nesse caso, o risco de contaminar o meio ambiente e de proliferar doenças é altíssimo. “Se seguirmos o passo a passo, certamente teremos uma cidade mais limpa e saudável”. E não há quem não deseje essa realidade e benefícios permanentes.

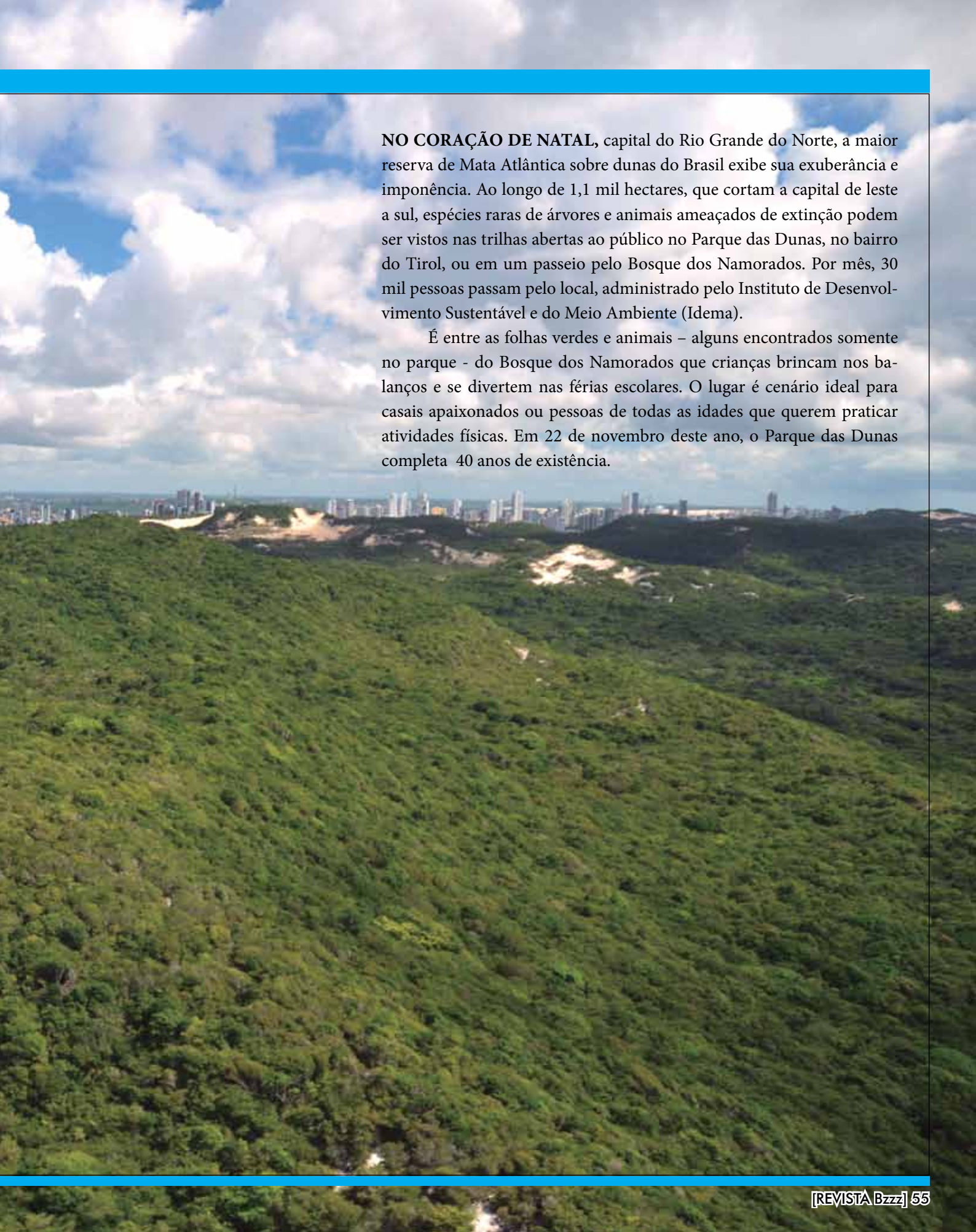
# Refúgio da natureza

Em pleno centro urbano natalense, a maior reserva de Mata Atlântica sobre dunas do Brasil é o lugar de transição de paisagens, prática de atividade física e descanso

**Por Aura Mazda**

Fotos: Aura Mazda

Fotos aéreas: Ronaldo Diniz

An aerial photograph showing a vast, dense green forest covering rolling dunes. In the background, a city skyline with several tall buildings is visible under a bright blue sky with scattered white clouds. The foreground is dominated by the texture of the forest canopy.

**NO CORAÇÃO DE NATAL**, capital do Rio Grande do Norte, a maior reserva de Mata Atlântica sobre dunas do Brasil exibe sua exuberância e imponência. Ao longo de 1,1 mil hectares, que cortam a capital de leste a sul, espécies raras de árvores e animais ameaçados de extinção podem ser vistos nas trilhas abertas ao público no Parque das Dunas, no bairro do Tirol, ou em um passeio pelo Bosque dos Namorados. Por mês, 30 mil pessoas passam pelo local, administrado pelo Instituto de Desenvolvimento Sustentável e do Meio Ambiente (Idema).

É entre as folhas verdes e animais – alguns encontrados somente no parque - do Bosque dos Namorados que crianças brincam nos balanços e se divertem nas férias escolares. O lugar é cenário ideal para casais apaixonados ou pessoas de todas as idades que querem praticar atividades físicas. Em 22 de novembro deste ano, o Parque das Dunas completa 40 anos de existência.



## Em meio ao centro urbano

O sossego das árvores faz com que qualquer pessoa esqueça que está no maior centro urbano do estado. No balanço das folhas ou dos brinquedos das crianças, a expressão de paz se faz onipresente, interrompida apenas pelo canto de alguns

pássaros ou do som emitido pelos diversos saguis que passeiam entre os grandes troncos de madeira.

Foi em meio ao pedaço de Mata Atlântica dentro de Natal que o servidor público Severino Neto deixou o agito do trabalho e levou

o filho Gabriel para ter um contato mais expressivo com a natureza. “O parque é fabuloso, é uma excelente opção em termos de natureza e conforto. Só poderia ser melhor aproveitado pela população. Como qualquer equipamento público, precisa





de cuidados”, disse Severino, enquanto observava com admiração um canção – pássaro considerado a voz da Caatinga.

Gestora do parque há uma década, a professora Mary Sorage enche-se de orgulho ao contar um pouco da história do lugar e dos cuidados necessários para administrar uma reserva florestal que é moradia de 363 espécies de animais invertebrados e vertebrados, sendo 138 tipos de aves e 21 mamíferos. “É um desafio diário manter esse lugar, que está cercado por uma área urbana sujeita a

muita especulação imobiliária”.

Ela se emociona ao lembrar do episódio recente em que uma fêmea de Tamanduá-Mirim, espécie que não era vista no Parque das Dunas há muitos anos, foi encontrada em um campo de futebol da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e solta em seguida pelos biólogos do parque. “Foi um resgate emocionante. Aos poucos, a gente vai aprendendo a cuidar ou a não destruir. As pessoas estão se tornando mais conscientes, mas ainda há muito a se aprender”.



Severino e Pedro se divertem no Parque das Dunas

“Esta é uma área de grande importância ecológica para a cidade. O parque ameniza a sensação de calor, aumenta a umidade do ar e ainda tem uma beleza ímpar”, destaca Mary Sorage. Alguns dos animais que podem ser vistos na trilha estão ameaçados de extinção, como o lagarto de folhiço, que foi descoberto no local no fim da década de 1990 e é um indicador do grau de sanidade da mata. Os trilheiros também podem visualizar exemplares de 78 famílias de árvores, entre as quais estão o pau-bra-

sil, sucupira, ubaia-doce, peroba, maçaranduba, jatobá e sapucaia.

Admirada com a imensidão de verde que a cercava durante uma tarde na semana, a aposentada Zenaide Oliveira da Silva, 79 anos, definiu o Parque das Dunas como o “éden no meio da cidade”. Aproveitou com as filhas e netos uma tarde de férias no lugar. “É o divino nos rodeando. Quem chega aqui se sente acolhido, não só pelas muitas famílias que vêm passear, mas por essa natureza”, descreveu a aposentada.

“

É o divino nos rodeando. Quem chega aqui se sente acolhido, não só pelas muitas famílias que vêm passear, mas por essa natureza.”

**Zenaide Oliveira, aposentada**



A aposentada Zenaide Oliveira da Silva aproveita passeio com filha e netas



## Trilhas de tirar o fôlego

As trilhas que conduzem até os mirantes são a Peroba – com 2,8 mil metros, ida e volta; e a Ubaia Doce, com 4,4 mil metros, ida e volta. De acordo com a administradora Mary Sorage, tais trilhas são

indicadas para jovens e adultos capazes de subir dunas. Para crianças acompanhadas dos pais e idosos, a trilha Perobinha, com 800 metros de extensão, é a mais indicada. Todas as incursões pela reserva da

Mata Atlântica são acompanhadas por um guia, geralmente estudante de Ciências Biológicas, habilitado pelo Idema, além de policial da Companhia Independente de Policiamento Ambiental (Cipam).



## Cenário

A trilha Peroba é destinada às pessoas acima de 10 anos, tem 2.400 metros, o percurso leva em torno de 1 hora e meia. É uma trilha com nível de dificuldade moderada. A Trilha Perobinha é voltada para crianças a partir de 6 anos de idade e adultos sedentários. Trata-se de um percurso de 800 metros e leva-se, em média, 40 minutos para percorrê-lo. É uma trilha com nível de dificuldade fácil.

A fuga do cenário urbano - com poluição, congestionamento e trânsito complicado, mesmo dentro da cidade - parece conduzir o trilheiro para um lugar muito distante da cidade. “Esse parque é de suma importância para

os natalenses, para os brasileiros. Temos uma fonte de vida no meio da cidade e precisamos preservá-la”, frisa Mary Sorage.

Apesar das subidas e descidas e do calor nas áreas fechadas da mata, o visual ao final da caminhada finaliza o êxtase: a imensidão do Oceano Atlântico nos mirantes da Via Costeira. Entre 800 metros e 4,4 quilômetros de extensão, crianças, adultos e idosos esquecem que estão no meio de uma cidade grande e exploram a reserva ambiental. Por meio de uma das três trilhas, a um preço simbólico (R\$ 1 para entrada no Parque das Dunas e mais R\$ 1 para a trilha).





Parque é muito procurado por famílias e crianças

## Música e natureza

O Parque das Dunas também é palco de apresentações de música instrumental, executadas por artistas potiguaras no Anfiteatro Pau-brasil, sempre aos finais das tardes de domingo.

Trata-se do Projeto Som da Mata, idealizado pelo produtor cultural Marcos Sá de Paula, que também assina a direção de produção.

Neste mês de julho completa 11 anos. A primeira edição aconteceu no dia 02 de julho de 2006.

No palco do Som da Mata já se apresentaram cerca de 140 grupos musicais dos mais diversos gêneros. São ecos de estilos como Bossa Nova, Rock, Choro, Pop, Samba e Clássico, sempre instrumental.





# Dicas de roteiro

## Preparação

As trilhas acontecem na terça-feira, no sábado pela manhã e à tarde. Todos os grupos são acompanhados por guia que explica aspectos da vegetação e fauna e, também, por um policial da Companhia de Policiamento Ambiental (Cipam). Antes, todos fazem um alongamento com estudantes de Educação Física.

## Grupo na trilha

Três trilhas estão abertas ao público. Os grupos podem ser de, no mínimo, cinco pessoas e máximo de 25. A Perobinha, com 800 metros, é indicada para crianças e idosos. A Peroba se estende por 2,8 mil metros e tem intensidade moderada. A Ubaia Doce, a maior, tem 4,4 mil metros de extensão e é indicada para pessoas não-sedentárias.



## Sinalização

Ao longo do percurso, o trilhheiro tem a oportunidade de conhecer aspectos técnicos da cadeia alimentar dos animais e vegetação que formam a reserva ambiental. As placas sinalizadoras atentam, também, para a necessidade de se fazer a trilha em silêncio e jamais poluí-la.

## Vegetação

O risco de se deparar com um grande predador ou uma cobra venenosa durante a trilha é muito pequeno. Mas visualizar e ouvir pássaros é comum ao longo de quase duas horas de caminhada. Por mais próximo que o Parque das Dunas esteja da zona urbana, não se ouve o barulho da cidade.

## Mirante

No fim das trilhas, Peroba e Ubaia Doce transportam para um cenário é inspirador. O Oceano Atlântico, visto do mirante às margens da Via Costeira, compensa todo o esforço da caminhada. A impressão que se tem, quando a trilha é feita pela primeira vez, é que aquele caminho conduzirá a outro lugar que não é em Natal.

## Sala de exposições

Ao lado da Administração do Parque, o visitante pode visualizar algumas espécies de animais e insetos que habitam a Mata Atlântica na Sala de Exposições permanentes. E uma maquete exhibe a dimensão do Parque das Dunas que corta Natal, configurando-se no segundo maior parque urbano do Brasil.

# Casas parlamentares fora da Câmara

Apartamentos funcionais custam  
cerca de R\$ 9,5 milhões ao ano  
em gastos com manutenção

**Por Equipe Bzzz**







**QUEM CIRCULA POR BRASÍLIA** (DF) ouve constantemente o termo “apartamento funcional”. Trata-se das moradias concedidas gratuitamente por um determinado órgão institucional para funcionários que não moram na capital federal e estabelecem residência na cidade. Na capital brasileira, integrantes dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário têm direito ao benefício.

Os deputados federais, por exemplo, têm direito a apartamento funcional ou ao auxílio-moradia. Hoje, a Câmara dos Deputados possui 432 apartamentos funcionais, localizados na Asa Sul e na Asa Norte, do Plano Piloto de Brasília. Os endereços não são localizados por nome de rua, e sim por número de quadra, então as residências dos deputados estão na 302 Norte (nove blocos), 202 Norte (quatro blocos), 311 Sul (três blocos) e 111 Sul (dois blocos).

Para os deputados que não conseguem ou não desejam um apartamento funcional, a Câmara Federal disponibiliza o auxílio-moradia para custear o aluguel de um imóvel, de R\$ 4.253,00. Esse valor pode ser pago por reembolso ou em espécie.

A Câmara não possui 513 (número total), mas 432 imóveis para os parlamentares residirem. São apartamentos que foram construídos na década de 1970, quando a casa possuía 420 legisladores. Com a criação de novos estados na federação, a representação parlamentar cresceu e chegou ao número de hoje. Por isso, há mais deputados que imóveis funcionais.

Para ter direito ao apartamento funcional é preciso estar em efetivo exercício do mandato. O imóvel é destinado exclusivamente à residência da deputada ou do deputado e de seus familiares. Não é permitida a perma-

nência de terceiros. Assim, quem deixa de ocupar o cargo, o imóvel é, obrigatoriamente, devolvido à Câmara dos Deputados, no prazo de 30 dias.

Sobre a distribuição dos apartamentos funcionais, a Quar-

ta Secretaria da Casa elabora uma lista de interessados, conforme os atos da Mesa [15/1979](#) e [5/2011](#). Os critérios considerados são: antiguidade, idade e quantidade de moradores, com prioridade para os que têm necessidades especiais.





## Móveis e reformas

Além da moradia, também são disponibilizados móveis, como sofá, mesa, cadeiras, camas, geladeira, fogão etc. Recebem o imóvel mobiliado.

Recentemente, a Câmara reformou 216 unidades na quadra 302 Norte. Nos últimos quatro anos, os gastos com manutenção do conjunto de imóveis somaram cerca de R\$ 9,5 milhões ao ano – o equivalente a um custo mensal de R\$ 2.500,00

por deputado ocupante.

E uma nova etapa de reformas está programada para as unidades habitacionais da Quadra 202 Norte, onde a Câmara tem quatro edifícios. O projeto prevê a subdivisão dos 96 apartamentos originais em 192 unidades, o que eliminaria o déficit. A estrutura dos apartamentos tem duas salas e uma cozinha, lavabo, suítes e closet.



# Desde a ponta do pé

Atividade milenar, a podologia é responsável pelo cuidado com os pés, o que interfere na saúde do corpo inteiro

Por Marksuel Figueredo



**VOCÊ JÁ PAROU PARA** pensar como está a sua saúde? Certamente, não só parou, como também fez algo para melhorá-la. De repente, foi ao médico, fez um check-up, coisa do tipo. Se preocupou em saber como está o coração, a pressão, o índice glicêmico, não é verdade? E tem que se preocupar mesmo. Mas a saúde dos seus pés, como anda? Os pés são a nossa base de sustentação, o que nos faz literalmente ficar em pé para mais um dia de batalha, seja no trabalho, seja no campo pessoal.

Apesar disso, nem todo mundo tem o cuidado que eles merecem e, acima de tudo, precisam. A podologia, ciência que estuda, diagnostica, previne e trata as alterações dos pés e as suas repercussões no corpo humano, está aí para dar aquela forcinha para seguir a caminhada com mais saúde.

Aliás, ela é fundamental, e não é nenhum exagero dizer isso. Raquel Umbelino sabe muito bem. A empresária frequenta a Mr. Foot, clínica de podologia localizada no bairro de Petrópolis, na zona leste de Natal, a cada quinze dias. É assim há oito anos.

“Isso já faz parte da minha rotina e a minha saúde corporal só agradece. O cuidado que tenho com os meus pés vai muito além de estética. Claro, como mulher, eu quero sempre estar com minhas unhas bem feitas, mas cuidar dos pés é muito mais. É uma questão de limpeza, de saúde. Jamais você vai me ver com um fungo nos pés”, frisa.

O fungo nos pés é um dos problemas de quem não cuida com carinho dessa parte do nosso corpo. E se relaxar, eles se depositam mesmo, fazem moradia. Estudo do Instituto Nacional de Pesquisa do Genoma Humano, nos Estados Unidos, mostrou que os pés podem abrigar até 200 tipos de fungos diferentes.

É bem verdade que boa parte deles faz parte dos organismos que convivem pacificamente na pele. Mas outros não, como os dermatófitos que causam as conhecidas frieiras, e as cândidas, que causam o pé de atleta – aqueles ressecamentos indesejáveis que aparecem entre os dedos. Certamente, era sobre esses fungos que Raquel estava falando quando disse que jamais vamos encontrá-los em seus pés.

A empresária diz ainda que a ida quinzenal à podóloga garante um cuidado especial com os pés na rotina de casa e do trabalho. “A podóloga está sempre me orientando em relação à unha. Por exemplo, quando a minha unha descola, que fica com aquela parte branquinha além do normal, geralmente é porque eu estou usando muito sapato fechado. Então, naquela semana, ele me pede para usar mais sandálias, evitar calçados fechados, para que essa unha possa ter ventilação e se recuperar”, diz.

As dicas de cuidados com os pés também são importantes até mesmo quando você sai da rotina. Em uma viagem para lugares frios, a podóloga Leila Gabriela da Silva, que é quem cuida dos pés da empresária Raquel Umbelino, recomenda que as mulheres não pintem as unhas. Segundo Leila, isso permite a unha “respirar”.

“Se você viaja para um local muito frio, o que se espera é: o uso de botas, calçados fechados de um modo geral e mudanças de temperaturas. Se a sua unha está pintada, isso dificulta a visualização da manifestação de fungos, por exemplo. Por isso, o ideal mesmo é deixar essa unha respirar, porque qualquer probleminha que venha a aparecer no seu pé vai ficar mais fácil perceber”, justifica.

# Não é só beleza, é saúde

Leila trabalha com podologia há 14 anos e fez o curso técnico na área pelo Senac de Fortaleza. Na capital cearense, ela também participou de congressos. “É sempre importante se manter atualizada”, diz. A podóloga garante que uma unha bonita não necessariamente é uma unha saudável. “Isso é uma grande ilusão”. Leila explica que cuidar dos pés vai muito além de pintar uma unha e está com ela, digamos, bem apresentável. A começar do corte. “Ela precisa ser cortada mais ou menos no formato de um quadrado. Não podemos mexer muito nas laterais, nem retirar muita cutícula, porque a cutícula faz parte da proteção da unha. Tem que tirar na medida. Se retirar demais, você pode deixar a matriz da unha desprotegida, pode provocar um descolamento, o que acaba se tornando um ponto propício para a proliferação de fungos”, detalha.

Entre os casos mais comuns de problemas com os pés, Leila destaca as unhas encravadas, decorrente justamente de um corte mal feito. Além disso, a podóloga também ressalta que são comuns casos de ressecamento de pele nos pés e das chamadas calosidades, que são espessamentos das camadas superficiais da pele, causados



**Leila Silva, podóloga da Mr. Foot**

pelo excesso do peso do próprio corpo ou por uso exagerado de sapatos que agridem os pés, como os de salto alto.

“Isso acaba gerando uma camada de pele morta embaixo da planta do pé. Nesses casos, usamos

uma lâmina para retirar o excesso de pele e fazemos uma massagem. É importante dizer que uma massagem nos pés tem repercussão em todo nosso corpo. A podologia serve como uma espécie de terapia também”, acrescenta Leila.

Esse, aliás, é um ponto que diferencia o podólogo do pedicure. A podologia estuda e cuida da saúde dos pés, enquanto o pedicure está mais voltado para a estética da unha. Por conhecer profundamente a anatomia dos nossos pés, o profissional da podologia consegue tratar de problemas como a calosidade, micoses, correção da unha e fissuras.

O podólogo deve sempre ser procurado quando sentirmos incomodo nos pés. No primeiro momento é sempre feita uma avaliação e, só depois de diagnosticado o problema, inicia-se o acompanhamento ou o que podemos até mesmo chamar de tratamento. De acordo com Leila, a ida ao podólogo deve acontecer a cada trinta dias.

“Se você faz isso, dificilmente terá grandes problemas com os seus pés. Esse profissional também tem sempre o cuidado de esterilizar todo o material que é usado com o cliente. Aqui, por exemplo, todo o nosso material é esterilizado em uma autoclave. Não podemos descuidar, porque estamos tratando e falando de saúde”.





# Uma profissão milenar

Estudiosos afirmam que a podologia surgiu ainda na pré-história, quando o ser humano passou a ser bípede e adotou a posição ereta. Como base de sustentação do nosso corpo, os pés passaram a precisar de cuidados. Para se ter uma ideia, na civilização romana os soldados ao retornarem das guerras já tinham essa preocupação e entregavam seus pés a profissionais que cuidavam de recuperá-los, fosse com mas-

sagens, fosse com retirada dos calos e calosidades.

No início do século XIX, Napoleão Bonaparte – imperador francês – chegou a afirmar que os soldados sem os pés em bom estado não estavam suficientemente equipados.

No Brasil, a podologia já estava presente também no século XIX, mas foi no século XX, no governo provisório de Getúlio Vargas, na década de 1930, que a

profissão começou a surgir dentro da legalidade. Isso aconteceu quando foi criada a carteira profissional do trabalhador. Para ter a “CPT” era necessário comprovar a profissão através de atestado emitido pelo sindicato. Desde a década de 1960, a podologia passou a ser considerada como ‘atividade afins da medicina’. Lei-la diz, inclusive, que recebe pacientes encaminhados por médicos para tratamento.



# Podologia para diabéticos

Cuidar dos pés é um dever especialmente para pessoas com diabetes. A doença tem na neuropatia um fator de risco que pode provocar lesões graves nessa parte do corpo, causando em alguns casos até mesmo a amputação. A neuropatia é quando existe uma lesão no nervo periférico - conjunto de fibras nervosas que ativam os músculos, o tato e a sensibilidade.

Quando a sensibilidade é afetada, a pessoa pode não perceber o que é quente ou frio. Um di-

abetes mal controlado pode facilmente caminhar no auge do verão pela areia da praia e simplesmente não sentir dor, mas os pés, com certeza, vão sentir os efeitos. Isso se manifesta de várias formas.

“Vai desde um ressecamento a uma ferida. Hoje recebemos aqui na nossa clínica vários pacientes que têm diabetes e foram encaminhados por médicos para tratamento e acompanhamento de um podólogo. Pessoas com diabetes têm problemas circulató-

rios nas extremidades do corpo, o que afeta diretamente os pés”, diz Leila.

Daí a importância do tratamento e acompanhamento com o podólogo, porque um simples corte mal feito na unha pode virar uma grande dor de cabeça. “É bem mais complexo para uma pessoa com diabetes, mas o calo aperta no pé de todo mundo. O importante mesmo é prevenir e se cuidar. Precisamos dos nossos pés para tudo”, finaliza Leila.



# Pronto pra briga



O campeão de vendas da Kia Motors é a primeira grande cartada da montadora sul-coreana para voltar a ser destaque no Brasil

**Por Cícero Oliveira**  
Fotos: Cícero Oliveira



**A KIA MOTORS, FABRICANTE** de automóveis sul-coreana, lançou em 2016 no Brasil a quarta geração do seu modelo de SUV compacto, o Sportage, que é comercializado aqui desde 1996. Mais que um simples lançamento, o novo carro pode representar um novo momento dessa empresa no mercado nacional.

A Kia, juntamente com a Toyota, Nissan, Honda, Hyundai e Suzuki, formam o time das gigantes asiáticas que vem se consolidando dentro do grupo das dez maiores fabricantes de veículos do mundo, mas embora

faça parte dessa seleta equipe, a empresa viu suas vendas despencarem no Brasil nos últimos anos, em função da política tributária vigente com o programa Inovar-Auto, que praticamente limita a quantidade de veículos importados por cada empresa a uma cota de 4800 unidades por ano. Os veículos que excederem essa cota de importação estipulada pelo governo sofrem uma carga tributária maior, o que os torna pouco competitivos no mercado devido o preço superior ao dos concorrentes que são fabricados aqui.

# O que muda com o programa Rota 2030



A partir de 2018, com o fim do programa Inovar-Auto, que é criticado por ser excessivamente protecionista, e a implantação de uma nova política para o setor automotivo, o programa Rota 2030, a Kia Motors pretende ampliar significativamente a sua participação no mercado brasileiro, não só com um aumento expressivo nas vendas do Sportage, mas também com uma oferta de novos modelos.

O compacto Rio promete um bom duelo com o HB20 da Hyundai, e o KX3 (nome provisório) vem para brigar com os modelos Honda HRV, Nissan Kicks, Jeep Renegade e Hyundai Creta. Nessa disputa, dentro das novas regras econômicas da indústria automotiva, a palavra de ordem é eficiência, que se traduz em veículos mais seguros, confortáveis, econômicos e pouco poluentes.





# Campeão de vendas

O Sportage alcançou mais de meio milhão de unidades comercializadas em 2016, é atualmente o carro mais vendido da Kia, e o sexto SUV mais vendido em todo mundo. Ganhou o título de “Compra Certa” da revista *Car and Driver* em 2017 no segmento entre R\$ 120 mil e R\$ 150 mil.

Destaque em um dos seg-

mentos que mais cresce no setor automotivo, agrada por vários motivos: possui estilo marcante e personalidade no design; o conjunto mecânico é bastante robusto, um motor 2.0 flex que chega a 167 CV com câmbio automático sequencial de seis marchas e comando no volante; a segurança ganhou o reforço dos

sensores de aproximação frontal, traseiro e de ponto cego lateral, podendo ser acrescentado o controle de tração e estabilidade como item opcional; o teto solar panorâmico acrescenta um toque de esportividade e descontração e além de tudo isso, o custo de manutenção é um dos melhores do mercado.

# Aprovado

O veículo cedido para a BZZZ realizar essa matéria era na versão EX, que já vem bem completa e situa-se em torno dos R\$ 145 mil. O modelo LX, mais simples, tem preço inicial a partir de R\$ 117 mil. A Kia ainda estuda a possibilidade de trazer para o Brasil outra opção de motorização, a 1.6 Turbo, que certamente será mais econômica que a 2.0, deve ficar com uma carga menor de IPI, e consequentemente alavancará as vendas do modelo.

Ao final do nosso teste com o veículo, a impressão que fica do Sportage é a de um carro moderno, com um bom nível de acabamento e conforto, que empolga pelo charme do design e baixo custo de manutenção. Está pronto para o combate.









# A vez dos estúdios

Das pinturas seculares aos estúdios: a maquiagem está sempre no dia a dia

**Por Vânia Marinho**  
Fotos: Studio Helena

DESDE A BABILÔNIA ANTIGA, homens e mulheres se maquiavam com muito exagero. Usavam tintas naturais, como carvão, terracota, bena e resinas. Na Grécia, somente as mulheres usavam maquiagem.

Cleópatra, a grande referência de beleza e maquiagem, já usava pó nas pálpebras, tomava banho de leite e usava argila no rosto. Saindo da História antiga e mergulhando no início do cinema, podemos ver o quanto a maquiagem foi e é importante para caracterizar personagens.

Por volta da década de 20, o cinema passou a usar muito a maqui-

agem em suas produções, já que os recursos eram precários e maquiagem era a principal forma de modificação de aparência dos personagens. A partir de então, a maquiagem passa a ser de uso geral.

A revolução na história do batom se deu em Paris, França. Marilyn Monroe surge exibindo lábios vermelhos, retratando a feminilidade. De lá para cá, o cinema, as passarelas, os editoriais de moda vão ditando tendências e a indústria cosmética não para de investir. As pessoas são seduzidas pela variedade, qualidade e as belas produções.

# Fadas madrinhas

Atualmente, a maioria das mulheres tem o seu arsenal de cosméticos em casa e investe no make para uma saidinha rápida ou até procura maquiadoras para ocasiões mais especiais. Os tutoriais de maquiagem dão uma forcinha também para o público leigo.

E quem são essas fadas que deixam as mulheres belas para as mais diversas ocasiões: aqui em Natal temos vários estúdios e até maquiadoras em domicílio.

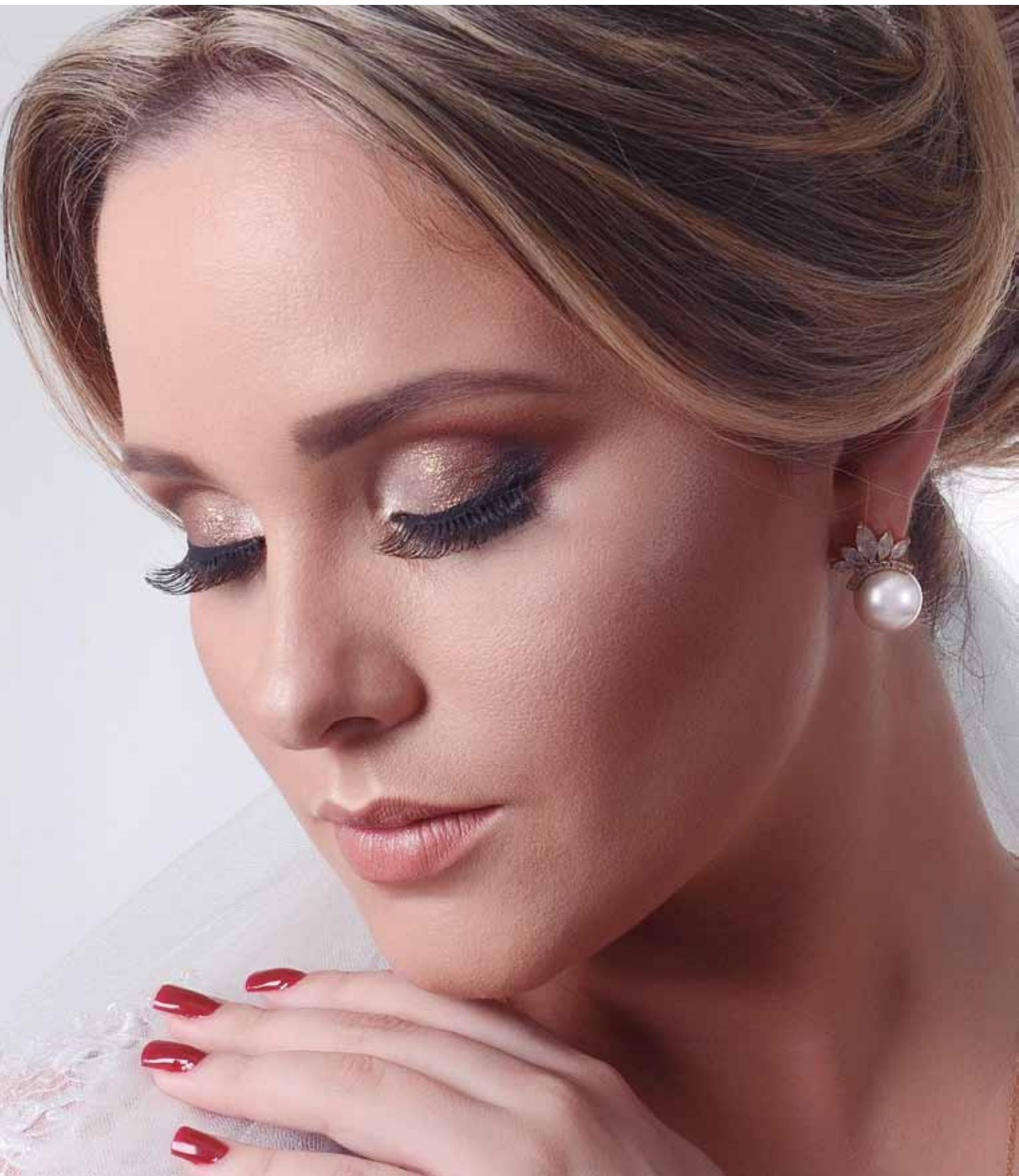
O Senac sempre ofereceu curso de maquiagem e a gente foi saber como com uma das professoras mais conceituadas, Elcinha Lamas, como se deu o “boom” dos estúdios. De acordo com ela, segmento está em alta, pois as meninas começam a se maquiar mais cedo, e a ideia de estúdio é uma opção para quem quer aprender e fazer automaquiagem.

A profissional explica que para ser um bom maquiador ou

boa maquiadora é preciso treinar, pesquisar, se atualizar, como em qualquer outra profissão. Assim como na moda, é preciso fazer releituras de maquiagens.

Antes, as pessoas só se maquiavam para ir a eventos como casamentos, formaturas. Agora as mulheres desejam estar bem produzidas para qualquer ocasião. O importante é adequar o tipo de maquiagem para cada. Bom senso nunca é demais.





A maquiadora Helena Macedo afirma que desde criança sempre gostou de brincar com maquiagens da irmã e da mãe. Hoje, além de ser graduada em geologia, escolheu ser maquiadora profissional. Para ela, ser uma boa profissional envolve conhecimento no assunto. Superar as expectativas sempre foi o foco de Helena, que mantém seu espaço no bairro de Lagoa Nova, em Natal. Ela diz que procura opinar no que cai bem na cliente, mas sempre respeita a vontade de cada uma.

Sobre a explosão dos tutoriais, ela acredita que facilitou a profissão por um lado, por tornar a maquiagem profissional mais valorizada e, por isso, mais procurada. Helena avalia que hoje em dia uma maquiagem profissional é tão importante quanto a roupa que a cliente vai vestir. Quanto à provável banalização por conta dos tutoriais, o problema é que muita gente quer trabalhar na área apenas por saber maquiagem.

“Assistindo aos tutoriais parece ser algo fácil, mas não é. São diversos tipos de rostos, gostos e anseios que o maquiador tem que lidar diariamente. Além do que, saber maquiagem não é o que define você como boa profissional. Pontualidade, comprometimento, respeito são tão importantes quanto o talento. Para mim, maquiagem profissionalmente não é hobby”, conclui Helena Macedo do Studio “Helena quem fez”.



# VÂNIA MARINHO

marinhovania@hotmail.com



## A INDOCHINA É AQUI

A Animale lançou a coleção Destino: Indochina. Belas peças, que levam a uma viagem ao Oriente. Vale dar uma conferida.



## NA TERRA DA GENTE

Depois de render-se às fragrâncias das plantas brasileiras, a LOccitane do Brasil, anuncia investimento no projeto de uma fábrica no Brasil.

## REVISTA

Foi em grande estilo, que no início do mês de agosto, o Natal Shopping lançou revista comemorativa aos 25 anos de existência. Na capa a top modelo potiguar, Fernanda Tavares.



## NOS EMBALOS DOS ANOS 80

Como falamos da matéria deste mês maquiagem interessa a todos. E agora no meio do ano, rolou no liceu de maquiagem em São Paulo, um curso de automaquiagem especial, inspirado nos anos 80, intitulado, Make tudo. Idealizado por Vanessa Rozan, maquiadora é sócia do Liceu, e a influenciier Jana Rosa. A ideia, era deixar um pouco de lado as técnicas e tendências de belezas atuais dos esfumados e contornos e partir para uma maquiagem monocromática, mais impactante e divertida. O curso foi sucesso e teve total apoio da VUlt.



## SEMPRE BELA

Ótima notícia para quem é da área. Será realizado aqui em Natal o simpósio de cosmética e estética Be Belle, no hotel Quality Suítes Natal. Entre as novidades está a nano tecnologia rose, sistema de blindagem térmica e a otimização da radiofrequência. No simpósio, a participação de especialistas do setor.

Camindé Soares



**Wellington Fernandes**

Arquiteto

Email: wfarquitetura@yahoo.com.br

# Arquitetura como espetáculo

Nem tudo que é projetado é funcional.  
Muitas vezes, grandes obras têm a função  
principal de encantar pela estrutura

Fotos: Divulgação

**ARQUITETURA QUE ENCANTA, INSPIRA**, enche os olhos, intriga quem passa e faz pensar. Assim como no universo da moda – muitas vezes na passarela estão coisas cujo uso é inviável –, existem na arquitetura os chamados “projetos-espetáculo”. Alguns interpretam como arquitetura moderna, outros entendem com algo modismo e exagero, algo que foge da essência da profissão.

A tecnologia, cada vez mais a favor da arquitetura, dá condições de fazer o que parecia impossível em edificações, dá margem a inimagináveis formas e estruturas arrojadas, as quais podem resultar incompreensíveis

aos olhos de quem aprecia.

Na arquitetura mundial temos vários nomes que se encaixam nesse contexto. Santiago Calatrava, Oscar Niemeyer e tantos outros. São obras de arte que se transformam em pontos turísticos, não apenas pelo que oferecem, mas também pela própria arquitetura. Em todos os segmentos encontramos obras que chamam a atenção. Edifícios residenciais, comerciais, casas, museus como Guggenheim de Bilbao, projetado pelo que é considerado o maior expoente dessa arquitetura, muito visitado e apreciado pelo seu espetáculo de formas.

Não é de hoje que esse tipo de intervenção monumental vem transformando em destinos turísticos cidades antes desconhecidas. Podemos citar a cidade de Dubai, capital dos Emirados Árabes, construída em grande parte dentro desse conceito. São muitos exemplos em um só lugar: o edifício mais alto do mundo, o Burj Khalifa, com 829 metros. Imagine a sensação e talvez o incômodo de estar dentro de um ambiente a essa altura, no plano horizontal seguindo a mesma linha e com inovação tecnológica. O condomínio *Palm Islands*, dentro do mar em forma de estrela, que foi construído do zero como uma explosão tecnológica.

Outro exemplo são as pirâmides do Egito. As essência e função não são extraordinárias, mas é um dos maiores e espetáculos da humanidade, assim como as igrejas góticas de séculos passados são verdadeiros monumentos.



Burj Khalifa,  
Dubai



Palm Islands,  
Dubai

Pirâmides do Egito







Museu do Amanhã,  
Rio de Janeiro-RJ

Sérgio Hualliver/Porto Rio



Estádio Arena das Dunas,  
Natal-RN

Jobson Galvão

No mundo, encontramos muitos exemplos isolados desse tipo de intervenção. No Brasil, um exemplo marcante e que já está em funcionamento é o Museu do Amanhã, no Rio de Janeiro, uma obra extremamente cara, mas que não deixa de ser uma atração, pois acabamos sendo engolidos pelo local e nos encantando com a experiência estética e sensorial. Em Natal, cidade turística de belezas naturais, temos dois pontos dentro dessa temática, a Arena das Dunas, uma estrutura leve, com curvas como as nossas dunas e, também, milionária.

Outro local que gostaria de destacar, guardando as devidas proporções e vendo a nossa realidade, é a obra do arquiteto Oscar Niemeyer no Parque da Cidade, uma estrutura marcante, em concreto, toda em balanço. É um grande espetáculo, mas vejo a manutenção da vegetação com a criação do parque e com isso uma grande área preservada.

# É A MODA

Fotos: WA

Com borbulhas em noite de chiques e badalados, as irmãs Luciana e Flávia Santa Rosa, com a filha Bia, inauguraram loja da Twenty Four Seven, na Afonso Pena, concorrida avenida de moda de Natal. Trata-se da grife lançada pelo empresário paulistano de origem libanesa Raphael Sahyoun, fundados da Bobstore



As anfitriãs: Luciana e Flávia Santa Rosa, com as filhas Bia e Renata



Com o bambambá da marca, Raphael Sahyoun, a supervisora Shirley Borges e Ângela Ghizy



Valéria Cavalcanti com a nora Marcela e a filha-estilista Priscylla Cavalcanti



Flávia recebe a cabeleireira-top Anninha Melo e Madalena Ramalho



Luciana e a herdeira Laura Santa Rosa



Toda bela, a blogueira Tinesa Emerenciano



Com o pa Hélio Santa Rosa, Sônia e Alfredo



Toda linda, Bia Santa Rosa veste Twenty Four Seven



Em família: Flávia e o marido Jefferson Barbalho, Bia, Renata, o genro Elísio Araújo



Flávia recebe Odete Guerra e Wanda Fernandes



George Azevedo foi o responsável pelo desfile com o casting da sua Tráfego



Leisia Galvão, Érika, Luanda Galvão, Renato Vaz

# Vantagens de ter uma

# CIE 2017

Faça sua carteira CIE 2017 (UNE, UBES e ANPG) e aproveite as vantagens e descontos que só o NatalCard oferece a você.

LAZER 	EDUCAÇÃO 	ACADEMIA 
 	  	 
ALIMENTAÇÃO 	SAÚDE 	VARIEDADES
          	<p>Grupo Multiclínica</p>           	

Faça já a sua. Acesse:  
[www.portaldoestudantenatal.com.br](http://www.portaldoestudantenatal.com.br)





# OCTÁVIO SANTIAGO

octaviosantiagoneto@hotmail.com

## Trilogia baiana

Dentre as capitais brasileiras, Salvador figura entre as que mais recebem visitantes potiguares, independentemente da estação do ano. Famosa pelas suas praias, tradições e vida noturna, ela também satisfaz os turistas à mesa. Enquanto mixa ingredientes locais com receitas de fora, Salvador relê pratos da sua rica gastronomia abrindo espaço para influências além-mar.



## Amado

Um dos mais premiados de Salvador, o restaurante do chef Edinho Engel conta agora com o talento de Fabrício Lemos na cozinha. Pelo imponente salão diante da Baía de Todos os Santos, são servidas as iguarias com referências baianas do litoral e do interior. O carré de bode selado ou o badejo grelhado com arroz negro de frutos do mar são bons exemplos disso.



## Alfredo di Roma

Com 22 de história e boa mesa, a casa é filial da rede fundada em Roma no início do século XX. O espaço é elegante e, à noite, conta com o som do piano. Como entrada, a burrata, servida com presunto cru e pesto. Já o prato principal pode ser o fettuccine alfredo, carro-chefe da cozinha, ou o ravióli de vitelo com funghi.

## Mistura

Com uma incrível vista para a Baía de Todos os Santos, a nova casa do já tradicional restaurante fala italiano (chef Paolo Alfonsi) e português com sotaque potiguar (chef Andréa Ribeiro). As releituras de pratos baianos, a base de peixes e frutos do mar, são o destaque, como o robalo com mix de cogumelos e lulas recheadas com bacalhau. A Carta de Vinhos tem 130 rótulos.



# REPASTO

Fotos: Paulo Lima/Brasília

O Dia da Vovó foi comemorado pelo Instituto de Cultura Brasileira (ICB) com almoço no restaurante Coco Bambu do Lago Sul, em Brasília. Ocasão que reuniu associadas e amigas, com direito a sorteio de brindes e presentes para as aniversariantes do semestre.



Marisa Macedo, Carmen Minuzzi e Rita Márcia Machado



Gertrud Mathias, Maria Olímpia Gardino e Rosângela Meneghetti



July Benevides, Lourdinha Fernandes, Aurídea Torres e Fabíola Loureiro



Maria Reis e Leida Anchieta



Maria José Santana e Marli Vianna



Guida Carvalho e Amarilis Prado



Kátia Kouzak com os netos, Aluizinho, Alexandre e Ana Carol



Aurinete Leite, Clóilde Chaparro e Irene Maia



Neuza Soares, Eliana de Campos e Geru Ponce

# PASSARELA

Fotos Paulo Lima/Brasília

Presidente dos Amigos da Polônia, a chiquima Cosete Ramos Gebrim pilotou o concorrido desfile de moda internacional “Brasília, Flor da Esperança”, que teve renda revertida para as causas solidárias da Abrace. Festa com o apoio das patronesses Márcia Rollemberg e Katarzyna Braiter, com presença do estilista polonês Maciej Zien, que apresentou os modelitos da 4F. Evento realizado em parceria com o Polo de Modas do Guará, liderado por Nágela Maria. Buffet, de Andreia Sales, ao som do grupo musical Broadway.



**Cosete Gebrim e  
Márcia Rollemberg**



**Jacira Abrantes, Rita Márcia Machado e Guida Carvalho**



**Maria Olímpia Gardino e  
Narme Gomide**



**Carmen Bocorny e Patrícia Calmon**



**Guida Carvalho, Aurinete Leite e Divanda Pereira**



Marlene Cabreira, Conceição Pinheiro e Cristina Monteiro



Wanzenir Wedler, Gertrud Mathias e Rita Márcia Machado



Katarzyna e o Embaixador Andrzej Braiter com o estilista Maciej Zien



Kátia Kouzak e Marilu Ribeiro



Chiquinho Alves e Nágela Maria

# O SHOW

Fotos: João Neto

O Lounge do Arena das Dunas foi cenário para o lançamento oficial do #Carnatal27; Não tem Nada igual, durante o show “Garota Vip”, com super show de Wesley Safadão. Para a micareta, que acontece de 7 a 10 de dezembro, já estão confirmados Ivete Sangalo, Bell, Safadão, Cláudia Leitte, Ricardo Chaves, Pipo e Rafa Marques, Saulo, Léo Santana, Durval Lellys, Gabriel Diniz (GD) e Harmonia do Samba. E a Skol terá camarote temático, com open bar premium, varanda com três frentes para passagem dos trios, palco 360. E vem mais surpresas até dezembro chegar.



Os sócios do Carnatal:  
Roberto Bezerra e Paulinho Freire



Janaína e Alexandre Mulatinho



Ulysses Freire, Michardan Faraday,  
Luciana Pio, João Henrique



Beztriz Alves e Thalita Moema



Viviane e Andrey Medeiros



Emily Virgílio





Duda Zilson, Paulinho Freire, Onofre Neto



Rosy de Sousa e Gutto Barreto



Bruno Steinmann



Ilana Albuquerque



Laís Viana e Bruno Lins



Luíza Tavares, Diego Negrellos



Bate-papo entre Dirceu Simabucuro e Alexandre Mulatinho



Natasha Moura, Giovanna Sinedino



Cristiane Alecrim, Caio Duarte



Onofre Neto, Alexandre Davim, Jarbas Bezerra, Duda Zilson



## GESTÃO DE LIMPEZA É QUESTÃO ESTRATÉGICA

Um dos grandes desafios de um gestor municipal são os serviços de limpeza pública e manejo de resíduos sólidos de uma cidade, que não contempla apenas a coleta, transbordo, transporte de resíduos e varrição de ruas, mas uma série de serviços como limpeza de galerias, pintura de meios-fios, triagem para fins de reuso e reciclagem, tratamento inclusive por compostagem e outros eventuais serviços pertinentes à limpeza pública urbana de acordo com a Lei 11.445/2007, que estabelece diretrizes nacionais para o Saneamento Básico e a Lei 12.305/10, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos.

No Município de Natal a gestão dos serviços de limpeza pública e manejo de resíduos sólidos é de competência da Companhia de Serviços Urbanos de Natal, criada pela Lei 2.659/7.

O município de Natal possui uma população estimada em 877.662 habitantes com uma cobertura de coleta de 98,90% e uma produção de resíduos domiciliares de 734 toneladas por dia de resíduos coletados, entulho/RCC 286 ton/dia e poda 34 ton/dia.

Os serviços de limpeza pública da cidade não estão relacionados apenas à retirada de lixo, mas a uma série de fatores que devem assegurar um ambiente limpo e saudável proporcionando qualidade de vida à população natalense. Os fatores políticos, econômicos, financeiros, sociais-ambientais e educacionais são um grande desafio para a implemen-

tação de políticas públicas que promovam o cumprimento da legislação acima descrita.

Atualmente em Natal, a crescente produção de lixo e seu descarte inadequado é um grave problema e um desafio para a limpeza pública. No entanto, a Urbana busca interagir com os demais órgãos municipais em busca de uma solução rápida e eficaz para minimizar esta problemática, bem como, instalação de equipamentos públicos como os Eco-pontos para dar suporte ao recebimento de pequenos volumes de poda e entulho, implementação da logística reversa no município, ampliação da coleta seletiva de materiais recicláveis, interferindo diretamente no aumento da vida útil do aterro sanitário, forma ambientalmente correta na destinação dos resíduos de construção, com a reciclagem do material evitando-se a geração de problemas de saúde pública com a má disposição dos mesmos, possibilitando economia de recursos para a administração municipal, seja na compra de matéria prima para suas obras ou até mesmo com a venda do material reciclado, enquadramento dos grandes geradores de resíduos e recuperação de áreas degradadas.

A busca crescente para tornar Natal uma Cidade Saudável depende do uso de novas tecnologias, da aplicação dos instrumentos legais para as soluções dos problemas relacionados a limpeza pública e ao manejo de resíduos sólidos, bem como, a implementação de políticas públicas considerando as questões econômicas e sócio ambientais.

COM UM OLHAR MAIS MODERNO,  
AMPLIAMOS A NOSSA VISÃO.



# CÂMARA MUNICIPAL DE NATAL

A CASA DO POVO, A SUA CASA.

A Câmara Municipal de Natal está mais moderna e pronta para acompanhar as grandes mudanças e desafios da nossa cidade. Com uma nova identidade visual, a CMN se aproxima ainda mais da população através de novas ferramentas, como um site interativo, portal da transparência, e-SIC, ouvidoria e nova programação da Rádio e TV Câmara.



camaranat



cmnatrn



@camaranatal

ASSISTA TV CÂMARA  
CANAL 51.4 (DIGITAL ABERTO)  
CANAL 10 (CABO)

ACESSE  
[www.cmnat.rn.gov.br](http://www.cmnat.rn.gov.br)

Eles nos ensinam  
a importância  
de contar com um

# parceiro.

Nada melhor do que retribuir todo o carinho  
que você recebeu, homenageando aquele que serve  
de exemplo e está junto em todos os momentos.

**Feliz Dia dos Pais.**



[sicredine.com.br](http://sicredine.com.br)

SAC Sicredi - 0800 724 720  
Deficientes Auditivos ou de Fala - 0800 724 0525  
Ouvidoria Sicredi - 0800 644 2318